

# CADERNO DE RESUMOS



## **XV SEMANA DE HISTÓRIA**

**VIII SEMINÁRIO DE PESQUISA DO PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM  
HISTÓRIA SOCIAL**

**III ENCONTRO DAS ESPECIALIZAÇÕES EM HISTÓRIA**

**I ENCONTRO ESTADUAL DA ABED (ASSOC. BRASILEIRA DE ESTUDOS DE DEFESA  
– PR)**

# CADERNO DE RESUMOS

---

## **XV** Semana de História

**VIII** Seminário de Pesquisa do Programa de Pós-Graduação em História Social

**III** Encontro das Especializações em História

**I** Encontro Regional da ABED (Assoc. Brasileira de Estudos de Defesa – PR)

---

Londrina – 2015  
Universidade Estadual de Londrina

**Reitora**

Prof.ª Dr.ª Berenice Quinzani Jordão

**Vice-Reitor**

Prof.º Dr.º Ludoviko Carnasciali dos Santos

**Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação**

Prof.º Dr.º Amauri Alcindo Alfieri

**Pró-Reitor de Extensão**

Prof.º Dr.º Sérgio de Melo Arruda

**Diretor do Centro de Letras e Ciências Humanas**

Prof.º Dr.º Ronaldo Baltar

**Chefe do Departamento de História**

Prof.ª Dr.ª Angelita Marques Visalli

**Chefe do Colegiado de História**

Prof. Marco Antonio Neves Soares

**Coordenador do Programa de Pós-Graduação em História  
Social**

Prof.º Dr.º Francisco César Alves Ferraz

**Coordenadora da Especialização em Patrimônio e História**

Prof.ª Dr.ª Claudia Eliane Perreira Marques Martinez

**Coordenador da Especialização em Religiões e Religiosidades**

Prof. Dr. Richard Gonçalves André

# APRESENTAÇÃO

É com grande satisfação que o Programa de Pós-Graduação em História Social, o Departamento de História, o Colegiado de História e as Especializações em História da Universidade Estadual de Londrina convidam pesquisadores e estudantes a participarem da XIV Semana de História , VIII Seminário de Pesquisa, III Encontro das Especializações em História e do I Encontro Estadual da ABED – Associação Brasileira de Estudos de Defesa – Paraná e que serão realizados de 28 a 30 de outubro de 2015.

O evento tem como objetivo integrar os três níveis de formação do profissional de História da Universidade Estadual de Londrina — a pós-graduação stricto sensu, a pós-graduação lato sensu e a graduação — com vista a contribuir para a disseminação e a troca de reflexões em pesquisas acerca das recentes tendências historiográficas, teóricas e metodológicas que envolvem as linhas de pesquisa do departamento, a saber: Territórios do Político; Práticas Culturais, Memória e Imagem; História e Linguagens e História e Ensino, envolvendo os seus estudantes e os estudantes de outras instituições de ensino superior do Estado do Paraná e de outras regiões do país. O evento também tem por objetivo fortalecer as atividades da ABED- Associação Brasileira de Estudos de Defesa – Paraná, estimulando a disseminação e troca de reflexões em temas como História Militar, Segurança e Defesa Nacional.

Comissão Organizadora

Capa: Fotografia by José Miguel . Neto. Bibl. Nac. Mariano Moreno - Buenos Aires.  
Organização, Diagramação e Edição: André Luiz Marcondes Pelegrinelli

COORDENAÇÃO GERAL  
Cláudia Eliane P. M. Martinez

COMISSÃO ORGANIZADORA  
Profa. Dra. Angelita Marques Visalli  
Profa. Dra. Cláudia Eliane P. M. Martinez  
Prof. Dr. Francisco César Alves Ferraz  
Prof. Dr. José Miguel Arias Neto  
André Luiz Marcondes Pelegrinelli

COMISSÃO CIENTÍFICA  
Profa. Dra. Angelita Marques Visalli  
Prof. Dr. Alfredo dos Santos Oliva  
Profa. Dra. Cláudia E. P. M. Martinez  
Prof. Dr. Francisco C. A. Ferraz  
Prof. Dr. Gilmar Arruda  
Profa. Dra. Marcia E. Teté Ramos  
Profa. Dra. Margaret Marchiori Bakos  
Profa. Dra. Marlene Rosa Cainelli  
Profa. Dra. Miliandre Garcia Souza  
Profa. Dra. Monica Selvatici  
Prof. Dr. Richard Gonçalves André  
Profa. Dra. Silvia Cristina Martins de Souza e Silva

PROMOÇÃO:

- Universidade Estadual de Londrina;
- Centro de Letras e Ciências Humanas;
- Departamento de História;
- Programa de Pós-Graduação em História Social;
- Especializações em História;
- Colegiado de História

## Sumário

Alef Guilherme Zangari da Silva).....	10
Emerson Silva de Sousa (História - UEM).....	10
Alef Guilherme Zangari da Silva).....	10
Emerson Silva de Sousa (História - UEM).....	10
Alisson Guilherme Gonçalves Bella.....	11
Amábile Sperandio.....	12
Amanda Camargo Rocha.....	12
Amanda Chiarelli Rueda.....	13
Ana Paula Aparecida Cunha.....	14
Ana Paula Rodrigues Carvalho.....	15
Ana Beatriz Accorsi Thomson.....	16
André Lopes Ferreira.....	17
André Luiz Marcondes Pelegrinelli.....	17
André Rodrigues.....	18
Andréia Marsaro da Rosa.....	19
Angélica Ramos Alvares.....	19
Angelita Cristina Maquera.....	20
Arthur Henrique Lux Lobo.....	21
Arthur Daltin Carrega.....	22
Aryane Kovacs Fernandes (Patrimônio e História; UEL).....	22
Bryan Lee Thompson Ávila.....	23
Bruno Sanches Mariante da Silva (Unesp/Assis).....	23
Calebe Laridondou Viana.....	24

Camilla Samira de Simoni Bolonhhezi.....	25
Caroline Ferreira .....	26
Caroline da Silva Oliveira.....	26
Claudia E. M. de Matos .....	27
Crislayne Fátima dos Anjos .....	28
Dayane Cristina Guarnieri .....	29
Daniel Alves Azevedo .....	30
Danilo Pontes Rodrigues .....	30
Darlan Damasceno .....	31
Denis Carlos Moser Leni.....	32
Caio Cobianchi da Silva (História – UEM).....	32
Diogo Silva Manoe .....	32
Ester Gonçalves da Silva.....	33
Fabíola Ferro da Silva .....	34
Francisco César Alves Ferraz .....	35
Felipe Augusto Leme de Oliveira Ritielly Gouvea Melo .....	35
Gabriel da Costa Modenuti (UEL/PROIC-UEL).....	36
Gabriel Ignácio Garcia .....	37
<i>Gabriela Ferreira Horvatich Beffa, Guilherme Luis Pampu .....</i>	<i>37</i>
Gabriela Eguedis Rolinho (UEL).....	38
Gabriela Vasconcelos Torres.....	39
<i>Gabriela Ferreira Horvatich Beffa, João Paulo Massi .....</i>	<i>40</i>
Giovana Ferreira de Faria.....	40
Giovana Maria Carvalho Martins (UEL).....	41

Heloisa Pires Fazon .....	42
Herbert Bachett .....	43
Jefferson da Silva Pereira UEM) .....	43
Jéssica Christina de Moura.....	44
João Davi Avelar Pires (UFPR) .....	45
José Antonio Gonçalves Caetano .....	45
José Junio da Silva .....	46
José Rodolfo Vieira.....	47
Julia Maria Gonçalves .....	48
Juliana Souza Belasqui (UEL) .....	48
Kauana Candido Romeiro.....	49
Kettuly F. S. Nascimento dos Santos (História-UEL) .....	49
Kawanni S. Gonçalves .....	50
Pedro Henrique Cezar .....	50
Kettuly F. S. Nascimento dos Santos.....	50
Lahís Moreno Gibelato.....	51
Larissa S. Chicareli José. ....	52
Leonardo Candido Batista (PPGHS/UEL).....	53
Lucas Schuab Vieira.....	53
Luiz Filipe Oliveira Tosta.....	54
Marcelo Henrique Violin .....	55
Reginaldo Aparecido Coutinho (PPGHS/UEL) .....	55
Lucas Pinheiro Maciel Cioni .....	56
Maquieli Elisabete Menegusso .....	57

Matheus Henrique Marques Sussai .....	58
Matheus Moreto .....	58
Mayara Yuri Morelato .....	59
Pamela Wanessa Godoi .....	60
Paola Barbosa Oliveira Franco (História – UEL) .....	61
Paulo Sérgio Micali Junior .....	62
Taiane Vanessa da Silva (História – UEL) .....	62
Pedro Ragusa. ....	63
Rafael Nascimento da Silva (Mestrando em Educação UEL) .....	63
Rebecca Caroline Moraes da Silva .....	64
Tainá Raue dos Santos .....	65
Rodrigo Correa Barboza .....	66
Thiago Caetano Custódio (História- UEM) .....	66
Rodrigo Pereira da Silva. ....	67
Sandro Heleno Moraes Zarpelão ( USP).....	68
Sara Vicelli de Carvalho .....	68
Tábata Ane Capelari .....	69
Tatiane Ananias Fernandes Freitas .....	70
THIAGO FERNANDO DIAS.....	71
Thiago Granja Belieiro (História, Unesp/Assis) .....	72
Thiago Machado Garcia .....	72
Vanessa Caroline da Cruz (PPGHS/UEL).....	73
Victor Hugo Bento da Costa Traldi.....	74
Vinícius Augusto Andrade de Assis .....	74

Yohan Ise Leon .....	75
Wellington Durães Dias.....	76
Willian Fernandes Garcia .....	76
Cezar Felipe Cardozo Farias; Ana Paula Mariano dos Santos; Alef Guilherme Zangari da Silva; Rpdriego Correa Barboza; João Guilherme Israel Ferreira ....	77

## LINGUAGENS ALTERNATIVAS NO ENSINO DE HISTÓRIA

ALEF GUILHERME ZANGARI DA SILVA)  
EMERSON SILVA DE SOUSA (HISTÓRIA - UEM)  
Angelo Priori (orientador)  
Itamar Flávio da Silveira (orientador)

Palavras-chave: Música; Professor; Aluno.

O objetivo deste trabalho é analisar como está sendo discutida a temática de trabalhar a música nas escolas, com ênfase nas aulas de História. Nele se pretende analisar experiências de professores e também a nossa própria, baseada em atividades realizadas no Colégio Estadual Idália Rocha, da cidade de Ivaiporã/PR, pelo projeto PIBID. Este texto traz a importância das chamadas linguagens alternativas que se tornam grandes aliadas no ensino de História, pois através delas podemos mostrar conceitos e símbolos culturais e sociais de um contexto histórico, representando certa imagem de mundo. Pretende-se com isso chamar a atenção para a importância de educadores a usar outras ferramentas além das convencionais, fazendo com que professores e alunos estejam cada vez mais entrelaçados e proporcionando que as aulas fiquem mais dinâmicas, trazendo melhorias para o processo de aprendizagem dos alunos. Argumento que pode ser afirmado por nós mesmos, já que percebemos tal efeito em nossas atividades nas escolas.

## UMA BREVE ABORDAGEM DAS RAÍZES PARANAENSE

ALEF GUILHERME ZANGARI DA SILVA)  
EMERSON SILVA DE SOUSA (HISTÓRIA - UEM)  
Angelo Priori (orientador)  
Itamar Flávio da Silveira (orientador)

Palavras-chave: História, Paraná, alunos.

Resumo: O fio condutor desse trabalho é discutir a temática sobre o “Paraná no período colonial” nas escolas, com ênfase na experiência do Colégio Estadual Antônio Diniz Pereira, da cidade de Ivaiporã/PR. Este artigo faz parte das ações do PIBID. O que se pretende é analisar a

nossa própria experiência de ensino, que está sendo aplicado em períodos de contra-turnos visando pensar a disciplina de História do Paraná em sala de aula, partindo do pressuposto de que estes conteúdos muitas vezes não são ensinados, provocando deficiências na aprendizagem histórica dos alunos, pois tais conteúdos não estão na maioria das grades curriculares dos colégios e própria livro didático também não aborda. Pretende-se com isso chamar a atenção para a importância de se ensinar esse período da história do Paraná, contribuindo assim, para ampliar o conhecimento dos alunos do Colégio Estadual Antônio Diniz Pereira e despertar entre eles o interesse da História local.

### MORTE, CARIDADE E SALVAÇÃO: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE O RETÁBULO DO JUÍZO FINAL DO *L'HÔTEL DIEU* DE BEAUNE

ALISSON GUILHERME GONÇALVES BELLA – História – UEL  
Angelita Marques Visalli (Orientadora) – História – UEL

**Palavras-chave:** Imagem Medieval, Morte e Juízo Final.

O período medieval tem como uma de suas características principais a relação intrínseca entre religião e sociedade. Nas práticas religiosas cristãs medievais podemos notar a importância do tema da morte. Nesse contexto, propomo-nos a desenvolver um estudo sobre um retábulo com representação do Juízo Final, executado em meados do século XV pelo mestre Rogier Van der Weyden (1399-1464) e encomendado por Guigone de Salins (1403-1470) e seu marido Nicolas Rolin (1376-1462), destinada a fim de fazer parte da capela de um *L'hôtel Dieu*, em Beune, na França. Assim sendo, evidenciaremos as funções da imagem em questão, problematizando as relações entre a imagem do Último Julgamento e o entendimento cristão de morte no período medieval. Para isso nos baseamos na historiografia medieval acerca da morte e das finalidades da imagem. Metodologicamente, utilizamos o conceito de imagem-objeto (Jèrome Baschet), visto que entendemos a obra segundo sua função e local a que se destina.

# DITADURA MILITAR E OS JOVENS NO BRASIL: GUERRILHEIROS URBANOS E TROPICALISTAS

AMÁBILE SPERANDIO(História Social- UEL)  
Orientador: Prof. Dr. André Luiz Joanilho

**Palavras-chave:** Ditadura Militar; Guerrilheiros urbanos; Tropicalistas.

Este trabalho visa apresentar alguns pontos e resultados da pesquisa de Mestrado que realizamos junto ao Programa de Pós-graduação em História Social da Universidade Estadual de Londrina que vem sendo realizado desde o início de 2014 e tem previsão de término para o início de 2016. A pesquisa objetiva compreender a participação de dois grupos de jovens contrários a Ditadura Militar no Brasil, os jovens, membros das organizações clandestinas de luta armada, ou seja, das guerrilhas urbanas do país, que estavam dispostos a usar a violência como forma de revolução, e os membros do Tropicalismo, movimento pacífico que optou por fazer revolução através de meios artísticos. Temos como intuito, verificar suas diferentes culturas políticas, analisando o *habitus* e *estilo de vida* de cada um, conceitos elaborados pelo sociólogo Pierre Bourdieu (1983) que definem as práticas culturais levando em consideração fatores externos a subjetividade dos indivíduos. Observaremos essas questões apontadas através da análise de entrevistas e biografias de seus participantes, bem como documentos relacionados às organizações. Temos a hipótese de que, a maior parte desses jovens eram membros das classes média e alta, e por usufruir de privilégios de classe, dispunham de tempo livre para elaborar ações contrárias ao regime militar.

## O MUSEU HISTÓRICO DE LONDRINA E SUA COLEÇÃO “FAMÍLIAS”

AMANDA CAMARGO ROCHA  
Universidade Estadual de Londrina

**Palavras-chave:** Acervo; memória; coleção; fotografia.

Desde tempos remotos, a produção de imagens tem sido utilizada pelo ser humano como forma de expressão e comunicação. A ideia de que vivemos em uma sociedade visual tem sido discutida cada vez mais e em diferentes campos de conhecimento. Essa característica acaba por

repercutir também na pesquisa em História, que progressivamente tem utilizado imagens como fonte de estudo. Dessa maneira, torna-se necessário que também sejam realizadas reflexões a respeito das instituições de memória responsáveis pela preservação e disponibilização de parte significativa dessas documentações para o desenvolvimento de pesquisas. A forma como um acervo se constitui, é arranjado e classificado, reflete na escolha da documentação por parte do pesquisador e, conseqüentemente, nos resultados obtidos, cabendo ao historiador ponderar também a respeito do assunto. Tendo em vista tal premissa, este trabalho tem por objetivo pensar o acervo fotográfico do Museu Histórico de Londrina (MHL), especialmente o conjunto intitulado por “Famílias” e como este foi formado e organizado pela instituição. Para tanto, serão analisadas as fotografias, os livros de registro e as informações recebidas quando estas passaram a incorporar o arquivo. Sabe-se que a maior parte do acervo foi adquirida por doações de moradores ou ex-moradores de Londrina e região, sendo que os itens documentais representam unidades familiares e suas atividades (sociais, econômicas e políticas) ao longo do desenvolvimento de Londrina e seus entornos. Trata-se, portanto, de material de grande valor para o andamento da historiografia norte-paranaense e que evidencia os jogos de poder de uma memória que está em constante construção.

## CONCEPÇÕES HISTÓRICAS DE PROFESSORES DE HISTÓRIA DO ENSINO FUNDAMENTAL DO ENSINO PÚBLICO LONDRINENSE (PR), 2014-2015.

AMANDA CHIARELLI RUEDA  
(Historia , Uel)

Orientadora Iniciação Científica - Cnpq : Marlene Rosa Cainelli

Palavras Chaves : Ensino de História, Concepções de professores. Educação fundamental.

Nossa pesquisa teve como objetivo investigar as idéias históricas que professores de História do ensino fundamental apresentam e como estas influenciam no processo de ensino-aprendizagem dos alunos, através da fundamentação teórica de autores como BARCA, 2011;

RUSEN, 2001; Também foi analisado como estes profissionais ministram o conteúdo por meio de recortes que se estruturam em conceitos históricos e como estes são interpretados e aprendidos pelos alunos, além de sua prática de ensino tendo como tema abordado a História do Brasil. De modo mais abrangente este projeto buscou trabalhar o processo de aprendizagem e formulação do pensamento histórico de estudantes do ensino fundamental, entendendo que o professor por meio de suas idéias históricas e metodologia conduz este processo. Fizemos também nesta pesquisa uma análise de campo que permitiu perceber um dos cenários da educação básica em Londrina considerando seus interlocutores, suas ações, e fatos que permeiam a sociedade atual, bem como acontecimentos históricos que marcam de algum modo a vida e a memória das pessoas, no caso os estudantes, a escola, comunidade, o meio social que estão inseridos. O local escolhido para esta investigação foi o Colégio Estadual Hugo Simas em Londrina.

## OS MOVIMENTOS SOCIAIS NO BRASIL E SUAS ARTICULAÇÕES COM O PARTIDO DOS TRABALHADORES

ANA PAULA APARECIDA CUNHA (Mestranda em História/Universidade  
Estadual de Maringá)  
Reginaldo Benedito Dias (Orientador)

Palavras-Chave: Movimentos Sociais, Partido dos Trabalhadores, Articulações

Tomando por base o texto “Relações entre Movimentos Sociais e Instituições Políticas no cenário brasileiro recente - Reflexões em torno de uma agenda preliminar de pesquisa” de Luciana Tatagiba (2009), que aponta reflexões sobre as relações entre Movimentos Sociais e Instituições Políticas, dedicando espaço ao apontamento da relação entre o Movimento Social e o Partido dos Trabalhadores: este teria surgido a partir da decisão dos Movimentos Sociais de atuarem no campo institucional, pretende-se uma análise do panorama da relação dos Movimentos Sociais no Brasil com o surgimento e chegada ao governo do Partido dos Trabalhadores e como esta relação se articula ao longo do tempo. Segundo Tatagiba o surgimento do Partido dos Trabalhadores está inserido no contexto de “luta por dentro do Estado”,

mas teria ocorrido uma mudança no perfil do Partido ao longo de sua existência. Para isto se estabelecerá uma discussão bibliográfica sobre o tema, baseando-se nos autores Daniel Aarão Reis, Emir Sader e Gislene Edwiges de Lacerda, nos textos “O Partido dos Trabalhadores – trajetória, metamorfoses, perspectivas”, “Lula, PT e os Movimentos Sociais” e “O surgimento do Partido dos Trabalhadores: uma análise de documento histórico de sua pré-fundação”, respectivamente.

## A APRENDIZAGEM HISTÓRICA PENSADA A PARTIR DO USO DO JORNAL “*LA PROVINCIA DI BOLZANO*”

ANA PAULA RODRIGUES CARVALHO  
UEL – PPG História Social/ CAPES

**PALAVRAS CHAVE:** Aprendizagem histórica; Ensino de História; Jornal; Fascismo.

Este trabalho propõe como tema analisar de que forma ocorre a aprendizagem histórica nos alunos a partir do uso da fonte, o jornal fascista, *La Provincia di Bolzano* em sala de aula por meio da categorização das narrativas produzidas. A pesquisa será realizada com os alunos do Ensino Médio de duas escolas Estaduais da cidade de Guarapuava/Pr. A partir da problematização do jornal em sala de aula serão trabalhados o conteúdo substantivo fascismo e os conceitos de segunda ordem evidência e empatia. A utilização de trechos do jornal será útil para que os alunos percebam as evidências presentes nesta fonte e tracem vínculos de empatia com as pessoas que viveram na cidade de Bolzano e que passaram pelo processo de *italianizzazione*. Esta análise será possível, pois a partir da sequência didática trabalhada em sala de aula os alunos produzirão narrativas sobre o conteúdo substantivo: fascismo. O intuito de analisar a narrativa produzida pelos alunos consiste em perceber como ocorre a aprendizagem histórica fruto do pensamento histórico desenvolvido com o auxílio de uma fonte. Sabe-se que não existe uma metodologia única e eficiente para que ocorra uma aprendizagem de qualidade. Todavia, espera-se que este projeto possa explicitar e pensar as possibilidades necessárias para que as aulas se tornem realmente um lugar de interação dialógica que possibilite o desenvolvimento de uma

consciência genético - crítica que comporta a autonomia dos alunos como cidadãos conscientes do seu papel de sujeitos históricos na sociedade.

## AS PRÁTICAS DE LEITURA ENTRE OS JOVENS: PENSANDO NOVOS CAMINHOS E POSSIBILIDADES PARA O ENSINO DE HISTÓRIA

ANA BEATRIZ ACCORSI THOMSON (Mestranda em História Social – UEL).  
Orientador: Prof. Dra. Marlene Cainelli

Palavras-chave: Paradidáticos; Literatura; Ensino de história.

As reflexões apresentadas nesse artigo integram as considerações iniciais da dissertação que vem sendo desenvolvida no programa de Mestrado em História Social da Universidade Estadual de Londrina, orientada pela Prof. Dra. Marlene Cainelli. Temos como objetivo refletir sobre a utilização dos paradidáticos no ensino de história e analisar como os professores se relacionam e entendem tais materiais. Nesse sentido, buscamos inicialmente investigar o contexto de surgimento da literatura infantil/juvenil e dos materiais paradidáticos voltados ao ensino de história. Buscamos analisar nesse artigo as tendências mais atuais dos materiais literários voltados ao público jovem, verificando as possibilidades de articulação com um ensino de história mais significativo e preocupado com a alteridade. Consideramos importante também verificar a hipótese de que a utilização desse tipo de material possa expandir os conteúdos que normalmente são abordados pelos professores no ensino de história, podendo representar também um incentivo à formação do aluno-leitor. Nesse sentido, concordamos com as propostas teórico-metodológicas do campo da Educação Histórica, que têm buscado analisar e compreender as diversas práticas em sala aula, as relações entre professores e alunos, a construção do conhecimento histórico, das narrativas e, também, como os materiais didáticos e paradidáticos se articulam ao processo de aprendizagem.

A POLÍTICA DE FRENTE PARTIDÁRIAS NO CONE SUL: MDB,  
FREJULI, FRENTE AMPLA E UNIDADE POPULAR

## Frentes partidárias, Comunismo, Socialismo

No contexto de criação da Frente Ampla uruguaia havia no cenário regional várias e diferentes experiências frentistas em andamento. Por sua configuração, a Unidade Popular do Chile foi a que mais teve repercussão no Cone Sul. Agregando comunistas, socialistas e quase toda a esquerda chilena, a UP marcou a chegada ao poder em 1970 do primeiro presidente socialista das Américas. Um pouco depois, na Argentina, criou-se a FREJULI - *Frente Justicialista de Liberación*, a qual também foi vitoriosa nas eleições de 1973. Movidos pela necessidade legalizar o peronismo como ator político, os diferentes setores que apoiavam o justicialismo acertaram o acordo que elegeu Héctor Cámpora e que mais tarde permitiu o regresso de Juan Domingo Perón do exílio. No Brasil, a oposição consentida do MDB – Movimento Democrático Brasileiro explorava à sua maneira a única alternativa institucional que havia restado aos que não compactuavam com o regime militar, posto que muitos segmentos já haviam partido para o combate armado à ditadura. Mesmo que surgido por imposição dos próprios militares e carecendo de uma definição político-ideológica mais clara, o MDB não deixava de ser uma frente. Distintas em sua natureza e origens, essas frentes não chegavam a formar um movimento amplo e articulado. Assinalavam, porém, que no enfrentamento de situações concretas, fosse para vencer uma batalha eleitoral ou resistir a um Estado de exceção, a união de esforços era talvez o único caminho para os setores políticos mais progressistas e democráticos.

## FRANCISCO E O CRUCIFIXO DE SÃO DAMIÃO NO AFRESCO DE GIOTTO: CONTEXTO E ANÁLISE

ANDRÉ LUIZ MARCONDES PELEGRINELLI  
Profa. Dra. Angelita Marques Visalli (Orientadora. História - UEL)

Palavras-chave: Giotto – Basílica de São Francisco – Imagem Medieval.

O ciclo de afrescos “A Vida de Francisco”, produzido por Giotto para a Basílica de São Francisco, Assis, no final do século XIII colaborou de forma definitiva para a construção da imagem do santo assisense, através de vinte e oito cenas, o pintor e a Ordem apresentavam publicamente a imagem de Francisco de acordo com suas demandas. Neste estudo, tecemos reflexões sobre um destes afrescos, que figura o emblemático momento em que Francisco, caminhando próximo a uma igreja, se sente motivado a entrar e, dentro dela, participa de uma experiência transcendental ao receber a ordem de reconstruir a Igreja de Cristo através da imagem de um Crucifixo. Analisaremos essa imagem tendo em vista os objetivos da Ordem com essa figuração, os modelos anteriores dessa cena e os protótipos que Giotto poderia conhecer. Percebemos um forte direcionamento de olhar, através das linhas de arquitetura da igreja representada: da esquerda, para a direita, o olhar do observador é direcionado, em primeiro lugar, à Francisco e este, por sua vez, direciona o olhar ao Cristo. Dois níveis de apreciação dessa imagem são possíveis: imanência e transcendência. Este é o itinerário ideal da Ordem: chega-se a Cristo, mas passa-se por Francisco.

AS APROPRIAÇÕES SUBVERSIVAS DE JESUS CRISTO NOS  
JORNAIS ANARQUISTAS LA PROTESTA HUMANA E A LANTERNA  
(1897-1904)

ANDRÉ RODRIGUES (Mestrando em História - UEM)  
Orientador: Prof. Dr. João Fábio Bertonha (PPH-UEM)

Palavras-chaves: jornais anarquistas; anticlericalismo; apropriações.

O presente artigo trata-se de uma análise do anticlericalismo anarquista brasileiro em comparação com o argentino, através do estudo dos jornais A Lanterna e La Protesta Humana, publicados respectivamente em São Paulo e Buenos Aires, no período compreendido entre 1897 e 1904. Sendo a crítica ao clero uma das principais bases da ideologia anarquista em geral, buscamos compreender como se configurou o discurso anticlerical nesses jornais, que estavam inseridos em sociedades que possuíam historicamente uma forte presença da Igreja Católica. Os periódicos analisados buscaram deslegitimar o discurso social hegemônico da Igreja Católica a partir de uma apropriação

específica da figura de Jesus Cristo, que se tornou, ele próprio, uma de suas principais ferramentas de crítica ao clericalismo. Dessa forma, os jornais fizeram um “uso” ou “consumo” bastante original de certos elementos da religião católica – principalmente de Jesus Cristo, principal ícone do cristianismo – de maneira que esses elementos foram contextualizados dentro de uma “tática” discursiva crítica que visava a deslegitimação da “estratégia clerical”.

## FANGANGOS E BATUQUES EM GUARAPUAVA (1853-1877)

ANDRÉIA MARSARO DA ROSA (Mestranda em História Social-UEL)

Orientador: Alberto gawryszewski

Palavras-chave: século XIX; sociabilidade; festas;

As narrativas de testemunhas, vítimas e réus revelam diversos elementos que vão além dos episódios que levaram todos aos bancos da Justiça. Os documentos criminais têm ganhado especial atenção dos historiadores por permitirem a investigação de sujeitos que pouco aparecem em outras fontes. Não se conhece até o momento nenhum outro registro escrito pelos homens e mulheres aqui analisados que pudesse fornecer mais informações sobre seu cotidiano e eventos realizados para sua diversão, então os processos criminais e os termos de bem viver não são apenas as fontes mais numerosas, mas parte das poucas existentes. Dessa forma, essa pesquisa optou pela triagem de documentos que fossem originados de conflitos ocorridos em batuques e fandangos em Guarapuava no século XIX, totalizando quatro processos criminais e um termo de bem viver. Reconhecendo nas fontes sua construção e linguagem e optando por uma metodologia que atente para as falas dos envolvidos no processo, busca-se compreender quem eram seus participantes, em que espaços ocorriam, quais eram suas regras e como era o funcionamento desses ambientes de sociabilidade. A documentação utilizada está arquivada no Centro de Documentação e Memória – CEDOC, da Universidade Estadual do Centro-Oeste/PR.

## OS INQUÉRITOS POLICIAIS MILITARES E O DISCURSO ANTICOMUNISTA NO NORTE DO PARANÁ (1964)

ANGÉLICA RAMOS ALVARES (Mestrado História / UEM / DS/CAPES)

Ângelo Aparecido Priori (Orientador)

Palavras – chave: Regime Militar; Anticomunismo; Norte do Paraná.

Tem crescido nas últimas décadas os trabalhos que se debruçam sobre o fenômeno do anticomunismo no Brasil trazendo à baila desfechos políticos e sociais importantes. O presente texto tem por objetivo realizar algumas considerações sobre o anticomunismo no norte do Estado do Paraná, em especial, nos primeiros anos do Regime Militar, por meio dos Inquéritos Policiais Militares (IPMs) instaurados no início desse período, principalmente o Inquérito Policial Militar de nº 384 ou BNM (Brasil Nunca Mais) de nº 238. Analisaremos o discurso anticomunista presente nesse processo, discurso o qual, encontra respaldo em um cenário mais amplo florescido desde a década de 1920 e que atingiu seu auge desde os primeiros suspiros do regime instaurado em 1964. Para além de trazer em seu cerne o discurso anticomunista, estes Inquéritos Policiais Militares foram instaurados pautados justamente nesse discurso, que passou a justificar os atos e as manobras dos militares a partir de 1964.

### A HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA DE 1980: PERSPECTIVAS SOBRE A CLASSE OPERÁRIA

ANGELITA CRISTINA MAQUERA – mestranda em História Política/CAPES  
Dr. Sidnei J. Munhoz (orientador)/  
Prof. Dr. Reginaldo Benedito Dias (coorientador)  
Universidade Estadual de Maringá – PPH/UEM

Palavras-chave: Historiografia; greve de 1917, Brasil.

Durante a década de 1980, proliferaram no Brasil trabalhos sobre a história da classe operária brasileira do início do século XX. Este trabalho busca apresentar as principais características desses estudos, ressaltando seus aspectos teóricos e metodológicos. Para além de compreender a emergência dos movimentos sociais a partir de 1978, o estímulo para a realização daqueles estudos, se relacionam com problemáticas legítimas na qual a sociedade brasileira do início do século XX estava inserida. Desse modo, ao retratar os principais aspectos de tais obras, encontramos o ano de 1917 como um marco

“indiscutível”, devido as grandes manifestações ocorridas em todo o Brasil naquele ano, relacionadas a problemas específicos da nossa sociedade, como por exemplo, as condições de trabalho no campo e na cidade. Ressalta-se também, a influência do contexto internacional, como a Revolução Russa. No entanto, não entendemos que tais manifestações sejam meras importações de ideias, (anarquismo, socialismo), mas, mobilizações legítimas em busca de solução para problemas autênticos. Assim, ao analisar os principais trabalhos publicados na década de 1980, observamos uma série de aspectos que nos fazem compreender os debates específicos da historiografia daquele período e ainda análises valiosas para o estudo do Brasil Republicano.

CURRÍCULO E DISCIPLINA ESCOLAR: INVESTIGAÇÕES ACERCA  
DO CÓDIGO DISCIPLINAR DA HISTÓRIA NO BRASIL  
ARTHUR HENRIQUE LUX LOBO (Mestrando do PPGHS/UEL)  
Márcia Elisa Teté Ramos (UEL)

Palavras-chave: Disciplina escolar; Código Disciplinar da História no Brasil; Currículo.

O presente artigo busca fomentar reflexões que possam contribuir para a compreensão da História ensinada na escola básica do Brasil. Partindo da teorização de Fernandez Cuesta, que caracteriza a existência de um código disciplinar da História, traçamos um perfil acerca das recentes pesquisas realizadas no Brasil e também da influência de pesquisas estrangeiras em vertentes que dialogam com essa questão. O que se percebe é uma ampla produção historiográfica baseada na análise de currículos, materiais didáticos, cursos de formação de professores e aspectos externalistas ao ambiente escolar, as quais não reconhecem as relações práticas do ensino que compõem e estabelecem uma cultura escolar específica. Compreendendo a existência de um currículo escrito e outro ativo, baseamo-nos nas discussões de Goodson e nas dualidades das disciplinas escolares, as quais podem promover convergências ou afastamentos em relação às culturas dominantes. Dessa forma abordamos novos focos de investigação pautados nas internalidades do ambiente escolar, os quais

podem acrescentar reflexões que permitam uma maior compreensão do fenômeno disciplinar da História no Brasil.

## A CRÍTICA A IMIGRAÇÃO CHINESA NO BOLETIM “A IMMIGRAÇÃO” E A DISCUSSÃO DO IMIGRANTE IDEAL

ARTHUR DALTIM CARREGA (UNESP-Assis)

**Palavras-chave:** Imigração chinesa; Sociedade Central de Imigração; Imigrante ideal

A comunicação tem o objetivo de analisar como o boletim *A Imigração* da Sociedade Central de Imigração apresentava o imigrante chinês e como este confrontava a ideia de imigrante ideal defendida pela Sociedade. Fundada no último quartel do século XIX e influenciados pela teoria do darwinismo social, pelo positivismo e pelo evolucionismo de Herbert Spencer, a SCI pode ser considerada adepta da teoria do branqueamento progressivo como forma de combater o suposto atraso do Brasil no campo social, material e cultural. A Central se posicionou em favor de promover um fluxo imigratório de europeus destinados à pequena propriedade como forma de desenvolvimento e formação da nação brasileira.

## OBJETO MUSEOLÓGICO COMO FONTE DE REFLEXÃO: LOCOMOTIVA BALDWIN 840 EXPOSTA NO MUSEU HISTÓRICO DE LONDRINA

ARYANE KOVACS FERNANDES (PATRIMÔNIO E HISTÓRIA; UEL)  
Richard Gonçalves André (Orientador)

**Palavras-chave:** Museu Histórico de Londrina; Locomotiva Baldwin; Objeto museológico.

Este artigo tem como intuito principal identificar a Locomotiva Baldwin 840, exposta no Museu Histórico de Londrina desde abril de 2014, como fonte de reflexão sobre o patrimônio cultural. O objeto museológico somente adquire sentido quando lembrado e valorizado, uma vez que é produto da atividade humana, da história e de relações de poder. Além disso, considera-se o mesmo como ponto de partida para trocas de experiências com o passado por meio de estímulos pessoais. Assim,

observa-se a história existente na materialidade do objeto, percebendo tensões e conflitos. Quando o visitante do Museu lança o olhar sobre a Locomotiva são possibilitadas interações entre o presente e o passado. Neste sentido, apresenta-se aqui o estudo piloto da pesquisa para a monografia da especialização em Patrimônio e História, isto é, o questionário dirigido a cinco visitantes de diferentes idades do MHL a fim de analisar como percebem a Locomotiva e a relação estabelecida com o espaço onde está inserida.

## NARRATIVAS DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DE LONDRINA SOBRE A

DITADURA MILITAR BRASILEIRA (1964-1985)

BRAYAN LEE THOMPSON ÁVILA  
(Mestre em História Social - UEL)

Palavras Chaves: Narrativas Históricas. Ditadura Militar Brasileira. Educação Histórica

Partindo do pressuposto que o aluno é o agente da aprendizagem histórica, este trabalho irá analisar as construções das ideias dos alunos do ano inicial e final do Ensino Médio sobre um conceito substantivo (LEE, 2001), no caso a Ditadura Militar Brasileiro (1964-1985) a partir de suas narrativas, também observando como essas narrativas estão estruturadas e quais as ideias sobre o Regime Militar Brasileiro que são mais referidas pelos alunos. Os fundamentos teóricos e metodológicos presente na análise das ideias deste alunos são construídos a partir das contribuições sobre o papel da Narrativa Histórica de Rüsen (2012); da concepção de Investigação Qualitativa de Lessard- Hébert, Goyette e Boutin (2012) e das pesquisas no âmbito da Educação Histórica sobre a cognição histórica de Castex (2007) , Gago (2012) e Lourençato (2012), tendo os resultados parciais demonstrado que os alunos tendem associar o período a Repressão, Opressão e Tortura.

Maternalismo e Puericultura no Brasil (1945 – 1964): Os Boletins da  
Legião Brasileira de Assistência.

BRUNO SANCHES MARIANTE DA SILVA (UNESP/ASSIS)  
Orientador: Prof. Dr. Antonio Celso Ferreira

Palavras-chave: maternalismo, puericultura, LBA, maternidade.

Tendo como base o maternalismo e os discursos médico-sanitários sobre a maternidade, queremos analisar as representações sobre o ser mãe e ser mulher nas edições de “Boletim da LBA” ao longo dos chamados “anos dourados”. A Legião Brasileira de Assistência (LBA) surgiu em 1942, no contexto da Segunda Guerra Mundial, tendo sido criada logo em sequência da declaração de guerra e da criação da FEB. Foi, primeiramente, presidida pela primeira-dama Darcy Vargas e, em sequência, por todas as primeiras damas, até sua extinção em 1995.

Os Boletins da LBA são informativos publicados pela LBA desde 1945, e não seguem uma periodização exata, em alguns anos foram publicados mensalmente, depois trimestralmente até semestralmente. Em dados momentos nem mesmo foram publicados. Sua função inicial seria reportar os acontecimentos da guerra e da retaguarda aos expedicionários brasileiros na Itália. Em tempos de paz, o Boletim da LBA passou a publicar matérias sobre higiene materna e dos bebês, alimentação materna e infantil, doenças e cuidados necessários com os filhos. Havia grande destaque para a preocupação com a mortalidade infantil e muitos artigos, também, sobre comportamento e posturas familiares. No período entre 1945 – 1964, os chamados “Anos Dourados”, são 75 exemplares.

No que tange à maternidade, a primeira metade do século XX foi um período em que o ser mãe foi bastante valorizado, constituindo-se uma condição *sine qua non* para a feminilidade. Com o discurso republicano bastante calcado no progresso científico, as mulheres também foram por ele envolvidas. A aliança entre mães e médicos vai resultar na grande valorização da puericultura e no combate à mortalidade infantil. Desse modo, a LBA não esteve alheia a tais ditames de seu contexto histórico, o que se pretende analisar nas páginas de sua publicação.

## SIGNIFICADO DA PALAVRA PARRHESIA EM ATOS DOS APÓSTOLOS SOB A ÓPTICA DE MICHEL FOUCAULT

CALEBE LARIDONDU VIANA

PALAVRAS-CHAVE: *Parrhesia*; Michel Foucault; Evangelho de Marcos; Atos dos Apóstolos.

Esta pesquisa foi realizada a partir do pensamento do filósofo Michel Foucault e se concentrou no conceito de *parrhesia*, que é uma das técnicas do “cuidado de si”, que seria uma “força” que um sujeito exerce sobre si mesmo com a intenção de transformar-se. A questão da *parrhesia* está associada ao mundo antigo, assim como ao cânon do Novo Testamento e aqui caberá estudar sua aparição no evangelho de Marcos e Atos. *Parrhesia* é o ato de falar com “coragem”, falar tudo, pois é a coragem de dizer a verdade diante de um risco e, no caso mais extremo, o risco de morte. A verdade na antiguidade era um problema de ordem moral, diferentemente da modernidade, na qual é uma questão epistemológica.

## A EDUCAÇÃO DO CAMPO NO ESTADO DO PARANÁ: UMA PERSPECTIVA HISTORIOGRÁFICA

CAMILLA SAMIRA DE SIMONI BOLONHHEZI (UEM)

Orientador: Prof.Dr. Ângelo Aparecido Priori (PPH-UEM)

Palavras-chave: Educação do Campo; Movimentos sociais; Políticas públicas.

Neste texto faz-se uma abordagem acerca da Política Pública intitulada Educação no Campo no Brasil com foco para o Estado do Paraná. A análise terá como foco a sua constituição e características com base em estudos interdisciplinares, envolvendo áreas como educação, ciências sociais, história, entre outros, buscando apontar informações que visam nortear educadores de um modo geral para a compreensão da Educação do Campo como uma política pública conquistada e posteriormente pensada para atender uma população que, durante a maior parte da História do Brasil, esteve excluída do processo de ensino aprendizagem adotados pelos planos governamentais de políticas educativas. A metodologia centrar-se-á em estudos bibliográficos acerca da temática em pauta buscando uma abordagem coerente de um tema pouco estudado em um âmbito de sua história enquanto uma política pública. Dessa forma, buscar-se-á pautar o texto em discussões bibliográficas.

**“DEAR MADAM”... CIDADANIA E FAVOR NAS CARTAS PARA A CASA BRANCA, ENVIADAS POR COMBATENTES AMERICANOS DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL.**

CAROLINE FERREIRA (UEL)

Francisco César Alves Ferraz (Orientador, Iniciação Científica)

Palavras-chave: Serviço Militar; Cidadania; Estados Unidos

Esta pesquisa, que é parte do projeto “*Serviço militar e recrutamento para a Segunda Guerra Mundial: uma abordagem comparativa entre as experiências brasileiras e estadunidenses*”, começou com uma proposta de entender as relações entre os recrutados pelo serviço militar estadunidense, seus familiares, e o governo federal, através do estudo de cartas de combatentes e suas famílias, endereçadas à Casa Branca, entre 1944 e 1945. Esse acervo documental, pesquisado na Franklin Delano Roosevelt Presidential Library, mostrou porém um sentido mais profundo e complexo que as os direitos e deveres do contrato social do recrutamento universal, as dificuldades do presente e as possíveis dificuldades do futuro pós-guerra no país. Nas cartas endereçadas ao presidente e à primeira-dama, foi possível verificar que predominam pedidos variados de favores e benefícios (cerca de 50% da amostragem), desde transferências de combatentes, acompanhamento médico pós-guerra aos feridos e incapacitados em combate, assistência governamental variada. Diferentemente da crença comum de que nos Estados Unidos as relações entre governos e cidadãos sempre se pautaram pela impessoalidade, essa amostragem oferece pistas para entender melhor as relações entre cidadãos e o governo federal estadunidense, o que, em certos aspectos, é semelhante às praticadas no Brasil

**MEMÓRIAS E HISTÓRIAS DE UM DESASTRE SÓCIO-AMBIENTAL:  
A GEADA DE 1975.**

CAROLINE DA SILVA OLIVEIRA (PPGHS/UEL)

Orientador: Profº. Dr. Gilmar Arruda

Palavras-chave: Geada; Desastre; Ambiente

Esta comunicação tem a finalidade de analisar alguns aspectos da pesquisa em andamento, que envolve resgatar a memória e analisar o discurso existente sobre o desastre sócio-ambiental ocorrido principalmente no Norte do Paraná: A Geada de 1975, que ficou conhecida como “A geada negra”. A partir de 1975 houve a construção de uma memória, impulsionada principalmente pelos veículos de comunicação do período. O objetivo é questionar os discursos que foram produzidos sobre a temática através de algumas indagações: De todas as geadas que ocorreram, por que a de 1975 foi considerada, por alguns veículos de comunicação, como o jornal “A Folha de Londrina” e “Gazeta do Povo”, a de maior intensidade? Por que existe um discurso atribuindo o fim da cafeicultura Paranaense à geada de 1975? Por que existe a construção de um mito de uma "transformação total" na agricultura, causada pela geada? . Em seguida, as fontes examinadas sobre o tema serão evidenciadas: Reportagens jornalísticas da Folha de Londrina e Gazeta do Povo, seguindo um roteiro retrospectivo de 2015 a 1975, analisando a abordagem da imprensa em questão sobre o fenômeno climático.

## ESTUDO DE CASO: ANÁLISE DO PÚBLICO VISITANTE COM O MUSEU HISTÓRICO DE LONDRINA.

CLAUDIA E. M. DE MATOS (PPGHS/UPELL)  
Orientador: Dr. Claudia E. P. M. Martinez.

Análise de público – Museu Histórico de Londrina – Historiografia.

Neste artigo tomaremos como objeto de estudo a exposição de longa duração do Museu Histórico de Londrina “Pe. Carlos Weiss”. Nosso objetivo é analisar o público frequentador e a sua relação com a referida exposição. Através da aplicação de questionários procuraremos entender a maneira como este público vê/concebe esta exposição: se ele se identifica com ela; se gosta do tema proposto; se a exposição diverte, educa ou informa de forma satisfatória, e, acima de tudo, se o público consegue enxergar a historicidade proposta e se ele concorda ou discorda dela.

## QUEM OU O QUÊ É O DIABO AFINAL? CONSTRUINDO PARA SI O IMAGINÁRIO DE UMA ÉPOCA.

CRISLAYNE FÁTIMA DOS ANJOS (História – UEL)  
Orientador: Prof. Dr. Marco Antônio Neves Soares.

PALAVRAS-CHAVE: Imaginário, Cultura, *Malleus Maleficarum*.

Segundo o historiador inglês Peter Burke, o imaginário se trata de um sistema de ideias e imagens que os homens constroem para si, dando sentido ao mundo. Debruçar-nos-emos sobre o *Malleus Maleficarum*, importante obra que serviu para instruir o processo de caça as bruxas, na passagem do século XV para o XVI, para a realização desta análise. Não apenas como fonte de abordagem acerca do fenômeno da caça as bruxas, o *Malleus Maleficarum* pode ser analisado principalmente para a compreensão do medo da ira divina que permeava o cotidiano da população e se materializava na figura do Diabo. O manual de Kramer e Sprenger destaca por definir o que Satã seria capaz de fazer contra os homens. A abordagem proposta neste artigo, portanto, é analisar a construção do imaginário do Diabo, através da relação entre a cultura popular e a cultura erudita, pois sem a cultura voltada para a construção dos poderes de Satã, as incidências do medo não tomariam proporções consideráveis como ocorreu na Europa.

O Imaginário do medo nuclear sobre as usinas de Angra dos Reis - RJ  
CRISTIANO APARECIDO DO NASCIMENTO  
(História UEL)

Palavras chave: Brasil – Energia nuclear – Imaginário

O trabalho tem por objetivo, apresentar e problematizar questões das representações das autoridades políticas e o imaginário popular do medo de um acidente nuclear das usinas de Angra dos Reis - I e II - e a constante ameaça de uma guerra nuclear das superpotências União Soviética e Estados Unidos constituídos no pós-segunda guerra mundial, iniciando um conflito ideológico em busca da hegemonia global por ambas as potências. Dessa forma, pretende – se abordar os

impactos desse contexto social, internacional na política brasileira de desenvolvimento energético do país, entre 1950 até 2012, a fim de compreender as diversas formas de imaginário da ameaça nuclear em contextos diferentes. Com os acidentes nas usinas de Fukushima, no Japão, e a retomada da construção da Usina de Angra III pelo plano de aceleração do crescimento – PAC, 30 anos após a inauguração de Angra I, ocorreu manifestações por ativistas do Greenpeace contraria a edificação da terceira usina de Angra e os impactos sociais a partir das representações construídas pela sociedade e os governos brasileiros em diversos momentos do período destacado acima, através da análise das canções Rosa de Hiroshima do Secos e Molhados e Angra dos Reis da Legião Urbana(e o videoclipe desta música) e duas imagens do Greenpeace. Através das fontes, pode-se notar as interpretações dos sujeitos em detrimentos as políticas energéticas, o impacto social e como são construídas e o quanto são reflexos do conflitos entre governo e sociedade em torno da energia nuclear e seus desdobramentos no presente.

## A REFORMA DO JORNAL DO BRASIL

DAYANE CRISTINA GUARNIERI

Palavras-chave: *Jornal do Brasil*, reformas nos periódicos, imprensa

O artigo visa abordar a reforma do *Jornal do Brasil*, iniciada em 1956. Essa década é chamado de reformulação dos jornais cariocas, além do *JB*, outros jornais como o *Diário Carioca* e *Última Hora* iniciaram mudanças em suas páginas. Para esse estudo utiliza-se fontes bibliográficas de autores que pesquisam a história da imprensa nacional, como Ribeiro (2007) e Marialva (2006), entrevistas de jornalistas e publicações comemorativas do periódico. O texto destaca quais foram as mudanças ocorridas na forma e no discurso do periódico a partir das reformas, assim como quais foram os impactos delas para a inserção do *JB* no âmbito da grande imprensa nacional. As reformas continuam a partir de 1962 com investimentos em uma agência de notícias AJB, em contratação de novos jornalistas, construção de uma nova sede do JB na Avenida Brasil, estruturação do Departamento de Pesquisa etc. Também se analisa as mudanças ocorridas na página dos

editoriais, assim como o seu o seu discurso de neutralidade e fidelidade aos fatos.

O CLUBE DOS ARTISTAS MODERNOS (CAM): FLÁVIO CARVALHO,  
UM ANIMADOR CULTURAL EM SÃO PAULO (1932-34).

DANIEL ALVES AZEVEDO (História, FCL-UNESP/Assis)  
Carlos Eduardo Jordão Machado

Palavras-chave: Modernismo paulistano; Flávio de Carvalho; Clube dos Artistas Modernos.

O Clube dos Artistas Modernos (CAM) foi fundado em 1932 por artistas e intelectuais ligados ao movimento modernista em São Paulo. A associação foi idealizada por Antonio Gomide, Di Cavalcanti, Carlos Prado e Flávio de Carvalho e ofereceu um espaço para a sociabilidade modernista no cenário cultural paulistano, uma alternativa ao projeto da Sociedade Pró-Arte Moderna (SPAM) liderada por Lasar Segall. O compromisso com a divulgação da arte moderna no país motivou essa geração à organização de novas manifestações estéticas e ao debate sobre os rumos da cultura e da identidade nacional. O CAM, muitas vezes, deu abertura para temas e discussões políticas que foram negligenciadas pela SPAM, promovendo diversos ciclos de palestras e conferências para os seus agremiados. Esta apresentação procura refletir sobre a atuação de Flávio de Carvalho no Clube dos Artistas Modernos que durante a década de 1930 foi um dos principais animadores culturais da cidade de São Paulo. O artista, conhecido pelas polêmicas intervenções e experiências contra os setores conservadores da sociedade do período foi figura de proa na organização da associação para os modernos, responsável pela intensa atividade do grupo e pela condução da variada programação semanal que agitou culturalmente os primeiros anos dessa década.

HISTÓRIA E QUADRINHOS: REFLEXÕES SOBRE A RELEVÂNCIA  
DA ARTE SEQUENCIAL

DANILO PONTES RODRIGUES (PPGHS/UEL)  
Professor Orientador Dr. José Miguel Arias Neto  
(Universidade Estadual de Londrina).

Palavras-chave: História em Quadrinhos. Arte Sequencial. Indústria cultural.

O presente trabalho tem por objetivo apontar reflexões historiográficas e teóricas sobre as Histórias em Quadrinhos e sua expressão na sociedade. No âmbito historiográfico as mudanças teóricas e metodológicas que possibilitaram a abertura de pesquisas com diversos objetos de pesquisas, incluindo a arte seqüencial. Além de apontar sua expressão enquanto um produto cultural. Para tanto, utilizamos de teóricos que discutem a indústria cultural, a comunicação de massas e também teóricos que discutem a própria produção de quadrinhos como um produto cultural cujo leitor participa de um processo ativo de leitura. De modo a apontar algumas mudanças que os quadrinhos sofreram em sua estrutura narrativa assim como em seu âmbito editorial de publicação. Assim como levantar algumas reflexões e cuidados ao utilizar de quadrinhos como fonte de pesquisa histórica e como se diferenciam de outras fontes, que mesmo que semelhantes em certos aspectos são diferentes em outros, ou seja, possuem preocupações e cuidados próprios.

A COMUNIDADE UCRANIANA NO MUNICÍPIO DE MALLET –  
PARANÁ: IDENTIDADE E RELIGIOSIDADE (1897 – 2007)

DARLAN DAMASCENO (História / UEL)  
Wander de Lara Proença (Orientador)

Palavras-chave: Historia Regional. Religiosidade Ucraniana. Identidade.

A presente pesquisa tem como objetivo analisar a religiosidade da comunidade ucraniana no município de Mallet, assim como, a constituição da identidade ucráino-brasileira por meio da prática religiosa e suas representações. O município escolhido para a realização do estudo é composto por uma grande presença de descendentes de imigrantes ucranianos e de práticas culturais que viabilizam uma maior observação, tais como igrejas e grupos folclóricos. A presença da religiosidade e da igreja católica de rito ucraniano na região oferece um conjunto de práticas e representações próprias que

compõem as relações e a vivência desta população, um campo onde se constrói a identidade ucráina-brasileira frente a diversos outros grupos étnicos que compõem a região centro-sul do estado do Paraná. Nesse caso, optou-se pelo recorte temporal de 1897 a 2007 devido, primeiramente, às primeiras referências encontradas em fontes que mostram a formação deste campo religioso e segundo, devido à estruturação do habitus e das representações da identidade do imigrante até seus descendentes a partir deste campo.

## A ECONOMIA COLONIAL BRASILEIRA E SEUS INTÉRPRETES

DENIS CARLOS MOSER LENI

CAIO COBIANCHI DA SILVA (HISTÓRIA – UEM)

Palavras-chave: Brasil colonial. Caio Prado Júnior. João Luís Fragoso.

Resumo: Este artigo pretende analisar algumas interpretações acerca da realidade econômica da América portuguesa. Apresentaremos como diversos autores se utilizaram de fontes e pressupostos diferentes para alcançar resultados conflitantes. Por vezes, a colônia é inserida num contexto capitalista, por vezes não, o que modifica a compreensão de seus atores sociais e das suas instituições. Caio Prado Júnior e João Luís Fragoso estão entre os autores analisados. Nosso objetivo é, sem esgotar os diversos vieses historiográficos acerca do tema, apresentar algumas possibilidades interpretativas.

## “UMA COISA PUXA A OUTRA”: IDENTIDADE, HUMOR E OS TRÊS EIXOS DA VIDA CAIPIRA EM UM PAGODE DE VIOLA.

DIOGO SILVA MANOEL (Unesp/Assis)

Orientador: Dra. Fabiana Lopes da Cunha

Identidade cultural; Música; Caipira

A presente comunicação deriva das investigações e dos questionamentos de nossa pesquisa de mestrado acerca da história da música brasileira. A ideia central é apresentar a análise da poesia de uma canção “caipira”; especificamente, um pagode de viola de autoria de Tião Carreiro, um dos mais notórios violeiros de todos os tempos. A

canção intitulada “Uma coisa puxa outra”, lançada no álbum Pagodes vol. 2 de 1979, é mais um exemplo de como elementos que compõem a identidade cultural das populações interioranas estão inseridos e transparecem no cancionário caipira.

Inspirados pelos Estudos Culturais do século XX, temos o conceito de identidade cultural como objeto de estudo que possibilita uma investigação histórica pautada na compreensão das representações de grupos sociais. Os estudos de identidade muito em voga no século passado (BAUMAN, 2005), são a decorrência de processos como a globalização e preocupações no âmbito acadêmico com o multiculturalismo inerente às transformações da vida em um ambiente pós-moderno. A cultura brasileira se enquadra neste quadro por se tratar uma sociedade diaspórica, forjada por diversas culturas que aqui se fixaram. Ocorre que, em um cenário nesses moldes, a iminência dos grupos em tomar novas posições de identificação, dão condições para surgimento de novas identidades que seriam concebidas em “circunstâncias econômicas e sociais cambiantes” (WOODWARD, 2014:20).

Aproveitando os elementos que nossa fonte evidencia, queremos expor como nela estão embutidos fundamentos da identidade caipira, focando nos três eixos essenciais da cultura rústica: o trabalho, a religião e o lazer. Como sugere Antonio Candido (2010), pensar através desses três eixos é uma forma de melhor compreender a vida dos habitantes do interior. Partindo dessas premissas, pretende-se exemplificar que os tais eixos são símbolos da vida rural. Além disso, discorrer-se-á sobre uma característica identitária muito evidente nos pagodes de viola: a comicidade.

## O QUE O BRASIL CANTAVA DURANTE A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL?

ESTER GONÇALVES DA SILVA (DHÍ/Uel)

Francisco César Alves Ferraz (Orientador, Iniciação Científica)

Palavras-chave: Segunda Guerra Mundial, Música, Rádio.

Nos anos da Segunda Guerra Mundial, principalmente a partir de 1942, quando o Brasil entra na guerra, a música, principalmente do gênero samba, foi um dos instrumentos de controle utilizado pelo

governo de Getúlio Vargas para mobilizar a população para a guerra, até mesmo porque a música chegava a uma grande quantidade de pessoas. O rádio foi um dos principais meios de comunicação para a propagação de composições nacionalistas e que exaltavam os soldados brasileiros que iriam ou foram à Europa lutar. Havia também concursos musicais, carnavais, comemorações e outros espetáculos, onde muitas canções tinham essas mesmas características. Além disso, a população também criava músicas, parodiava as canções tocadas nos rádios, as quais geralmente ficavam mais restritas às comunidades locais. Porém, tanto nessas últimas quanto nas primeiras, nem sempre seus temas eram relacionados à exaltação da pátria e do expedicionário, mas também abordavam assuntos como o cotidiano, a mulher submissa ou não ao homem, o casamento e, em épocas de eleição, as mudanças esperadas, o queremismo getulista, entre outros.

## O NEGRO NA HISTÓRIA DE LONDRINA: ANÁLISE DE FONTES FOTOGRÁFICAS (1940-1950)

FABÍOLA FERRO DA SILVA (História- UEL)

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Heloisa Molina

Palavras-chaves: Londrina; Negros; Fotografia;

A história da cidade de Londrina, Paraná, ao longo dos anos vem sendo construída a partir de uma perspectiva oficial, e que provavelmente, tem como principal questão a ser abordada a figura do “pioneiro”. Tal perspectiva oficial, exclui nordestinos, negros, mulheres, índios, e outros que estiveram presentes na formação da região de Londrina.

O projeto de ensino e pesquisa *O negro na História de Londrina: análise de fontes fotográficas (1940-1950)* voltou-se ao ensino de história, possibilitando a experiência de fundamentação teórica e metodológica próprias da área de História e sua mediação na sala de aula do Ensino Médio. A partir da História da cultura afro-brasileira na construção e desenvolvimento da cidade de Londrina, a proposta foi “ouvir as vozes negras silenciadas” a partir de análise de fotografias da AROL Associação de Recreação Operária de Londrina. Buscou-se uma nova perspectiva sobre a História Local, refletindo sobre o negro durante a formação da cidade, o preconceito racial e que possibilitou ao aluno contextualizar suas vivências em uma vida em sociedade e em seu entorno.

O SERVIÇO MILITAR E O RECRUTAMENTO DOS BRASILEIROS  
PARA A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL  
FRANCISCO CÉSAR ALVES FERRAZ (Universidade Estadual de Londrina)

Palavras-chave: Serviço Militar; Recrutamento; Força Expedicionária Brasileira;

Este estudo apresenta resultados provisórios do Projeto de Pesquisa “*Serviço militar e recrutamento para a Segunda Guerra Mundial: uma abordagem comparativa entre as experiências brasileiras e estadunidenses*”, com recursos do CNPq (Pesquisador-Produtividade). O objetivo da presente comunicação é discutir o papel desempenhado pelo Serviço Militar regular na formação da Força Expedicionária Brasileira (FEB), que combateu na Segunda Guerra Mundial.

O Serviço Militar foi implantado no Brasil em 1916, na forma de alistamento obrigatório e sorteio para preenchimento anual das fileiras nos estabelecimentos militares do país. Caracterizado, nas décadas de 1920 e 1930, por incidir nas classes mais pobres e menos escolarizadas, o recrutamento supostamente universal efetuado pelo Serviço Militar teve seu maior desafio na necessidade de formar uma força combatente para a Segunda Guerra Mundial. Serão comparados os perfis físicos e socio-econômicos dos contingentes recrutados para o Serviço Militar regular do período pré-guerra, com aqueles apresentados pelo grupo que embarcou para combate na Campanha da Itália. Também será avaliado o papel do treinamento do Serviço Militar regular no desempenho em combate da FEB.

“OFICINA DE ENTREVISTAS” EM SALA DE AULA: A IMPORTÂNCIA  
DA HISTÓRIA ORAL

FELIPE AUGUSTO LEME DE OLIVEIRA  
RITIELLY GOUVEA MELO  
Regina Célia Alegro (Orientadora/UEL)

Palavras-chave: História Oral; Memória; Entrevistas

A “oficina de entrevistas” atua em conjunto com o Museu Histórico de Londrina “Pe. Carlos Weiss” sendo um dos desdobramentos da Ação Educativa do mesmo. Esta “oficina de entrevistas” busca estender à disciplina de História a oportunidade de trabalhar com memórias individuais e coletivas, para que com estas entrevistas, os alunos possam perceber a existência da memória de grupos que são deixados a margem das narrativas oficiais. Com a oficina busca-se atentar os alunos para a utilidade e a elaboração de entrevistas dentro do ambiente da sala de aula. Para isso utilizamos um manual que oferta uma base aos alunos com relação ao processo da produção da fonte histórica. Visto isso, a oficina tem por objetivo a sensibilização do olhar dos alunos para História oral e suas fontes, e isso agrega em todos os sentidos com a disciplina de História. Com a oficina, ainda podemos ver a valorização das memórias que permeiam uma cidade, um bairro, uma rua, uma escola. Iremos mostrar neste artigo, como a “oficina de entrevistas” tem os seus resultados alcançados.

## NOTÍCIAS DE ESPORTE NA CIDADE DE LONDRINA: JORNAL PARANÁ-NORTE (1934-1953)

GABRIEL DA COSTA MODENUTI (UEL/PROIC-UEL)  
Tony Honorato (Orientador)

Palavras-chave: História. Jornal. Esporte.

Embora com 80 anos, o município de Londrina desempenhou e desempenha papel de destaque no desenvolvimento do Estado do Paraná, dado o seu rápido crescimento urbano, o poder da agricultura e a qualidade de serviços ofertados. A cidade viveu e participou de diversas transformações de cunho sociocultural durante sua história. A partir disso, levantamos a possibilidade de estudar as manifestações de esporte na cidade de Londrina. Para isso, faremos uso do periódico Paraná-Norte, que circulou na cidade entre 1934 e 1953. Para análise do Jornal, utilizaremos os constructos dos sociólogos Norbert Elias e Eric Dunning relacionados ao esporte moderno e as noções de análise da imprensa periódica formuladas por Cruz & Peixoto, considerando que os jornais fornecem subsídios para análise de temáticas diferenciadas, entre elas as relacionadas à política, ao cotidiano, ao

social, ao cultural, bem como ao esporte, tema central desta pesquisa, e outras práticas culturais. Em suma, as práticas esportivas podem ter representado uma opção de modo de vida polido para os cidadãos, nos anos iniciais do Município de Londrina.

## UMA DISSERTAÇÃO EM TEMPOS DE GUERRA (1864-1870)

GABRIEL IGNÁCIO GARCIA (História/UUEL)

Palavras-chave: Solano López; Guerra da Tríplice Aliança; Paraguai.

Este trabalho tem como objetivo analisar a obra *Dissertação sobre o actual governo da republica do Paraguay*, de autoria do Dr. Antonio Correa do Couto, publicada em 1865, ou seja, poucos meses após a deflagração da guerra da Tríplice Aliança (1864-1870). Seus principais objetivos, segundo o autor, foram o de construir uma ideia do povo paraguaio e informar acerca das dificuldades que os soldados brasileiros viriam a encarar num futuro enfrentamento. Sua narrativa é repleta de críticas ao presidente paraguaio em virtude da sua iniciativa de capturar o vapor Marquês de Olinda e invadir a província de Mato Grosso em 1864. Além disso, demonstra a preocupação com a necessidade de fortalecimento de pontos estratégicos da defesa brasileira, assim como, oferece uma descrição acerca do governo paraguaio, de seu presidente Solano López, da primeira dama Eliza Lynch, da condição em que se encontravam os soldados paraguaios e das características geográficas do Paraguai. Esses diversos aspectos, nos permitem compreender melhor a mentalidade dos brasileiros nos momentos iniciais da guerra, suas preocupações, angústias e representações.

## A HISTÓRIA DO PIONEIRO EM LONDRINA POR ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

GABRIELA FERREIRA HORVATICH BEFFA, GUILHERME LUIS PAMPU  
(História-Universidade Estadual de Londrina)

Palavras-chave: Ensino de História; Pioneiro; Identidade.

Pretende-se nessa pesquisa analisar o conhecimento de alunos do ensino médio sobre a história de Londrina, mais especificamente a história das pessoas que formaram Londrina, os pioneiros. Enfrentamos, porém um problema ao lidar com esse tema, pois têm-se uma ideia mitificada sobre o pioneiro em Londrina, ideia essa que vem sendo desconstruída e pretendemos fazer o mesmo com essa pesquisa e com os alunos em sala de aula. A pesquisa divide-se em dois momentos, primeiramente fizemos uma pesquisa com os alunos, através de um questionário de conhecimentos prévios para sabermos as ideias que eles tinham sobre o pioneirismo em Londrina, a história da cidade e o quanto eles consideram importante esse conhecimento. Em um segundo momento foi ministrada aos alunos uma aula-oficina na proposta de Isabel Barca sobre o tema geral a partir dos conhecimentos prévios dos alunos, nessa aula-oficina trabalhamos com a identidade desses pioneiros através da alimentação própria de cada etnia formadora da cidade. Trazemos nesse trabalho então, um relato da nossa pesquisa e de nosso trabalho com os alunos do terceiro ano do ensino médio noturno do colégio de Aplicação UEL em 2014.

## LEVANTAMENTO E ORGANIZAÇÃO DE ACERVO RELATIVO A HISTÓRIA DO PARANÁ EM TEXTOS DIDÁTICOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA. 2001-2013

GABRIELA EGUEDIS ROLINHO (UEL)  
Profª Dra Ana Heloisa Molina

Palavras chaves: Acervo. Livro Didático. História do Paraná na Educação Básica.

O livro didático, além do que alguns historiadores, professores e alunos pensam, é um objeto de importância muito grande na nossa formação que através de suas funções e características desempenha diversos papéis, podendo ser em um nível mais básico, um instrumento pedagógico e cultural, ou em um nível superior sendo um objeto de pesquisa, como neste caso, por exemplo.

Neste artigo, além da tentativa de proporcionar para o leitor, o que é este objeto tão significativo, buscamos sistematizar a história do livro didático no Brasil, e como surgiu tal necessidade da busca deste material, principalmente o material regional. Por conta

disto, esse texto é a organização e o levantamento de um acervo de livros didáticos regionais sobre o Paraná, em um recorte de doze anos, mostrando quais obras foram produzidas no âmbito regional para o ensino básico, seus autores e analisar a ideia que estes livros querem trazer para seus leitores inicialmente, através das ilustrações contidas em suas capas.

## DA MEMÓRIA AO SILENCIO: A EXPOSIÇÃO DE LONGA DURAÇÃO DO MUSEU HISTÓRICO DE LONDRINA “Pe.” CARLOS WEISS E OS NEGROS

GABRIELA VASCONCELOS TORRES  
Universidade Estadual de Londrina

**Palavras-chave:** Museu Histórico – memória – história

Este trabalho tem como objetivo principal analisar a exposição de longa duração do Museu Histórico de Londrina, principal e um dos mais antigos lugares de memória da cidade, optando por um recorte em relação ao segundo módulo, evidenciando, entre outros aspectos, a produção de silêncio em relação aos negros. Embasado nas ideias de Michael Pollak, localizamos o museu como palco de conflitos e disputas de poder entre grupos sociais com interesses conflitantes e que veem o espaço museal como estratégico nos embates pela dominação dentro do processo de construção da memória coletiva. A exposição de longa duração é fruto de um processo de revitalização da instituição, iniciado em 1995, financiado em grande parte pela iniciativa privada. Embora vinculado à Universidade Estadual de Londrina, constituindo-se como museu universitário, o MHL preservou a narrativa tradicional a cerca da história local e o eixo sobre o trabalho como norteadores da composição museográfica da sua exposição. Essa narrativa teve como resultado a exclusão de vários atores sociais, também partícipes do processo de formação da cidade.

## A VULGARIZAÇÃO DA IDENTIDADE ITALIANA

GABRIELA FERREIRA HORVATICH BEFFA, JOÃO PAULO MASSI  
(História-Universidade Estadual de Londrina)

*Palavras-chave: Identidade; Italiana; Personagens.*

Pretende-se, nesta pesquisa, analisar como a identidade italiana é retratada nos filmes, desenhos e novelas e a possibilidade do uso desse material em sala de aula. Como fonte serão utilizados os personagens presentes nas histórias selecionadas. Nossa seleção tem nas produções para o cinema, O Poderoso Chefão (1972) e Os Bons Companheiros (1990), na televisão, o desenho Os Simpson, as séries Gotham e Família Soprano (1999-2007), e as novelas, Terra Nostra (1999-2000) Rei do Gado (1996-1997) e I Love Paraisópolis (2015), os personagens de origem italiana e seus descendentes são geralmente retratados ligados à máfia, trabalhadores rurais, comerciantes ou sedutores. As representações vulgarizadas das pessoas de origem italiana é o foco central da pesquisa, considerando que a identidade italiana é construída em parte nos locais onde ocorreram a imigração italiana, enfocaremos nos debates a respeito de identidade utilizando autores como Stuart Hall e Jeffrey Lesser, tal como as origens da máfia, por Salvatore Lupo. Serão ressaltados os elementos presentes na negociação da identidade italiana, levando em consideração os personagens presentes nas mídias e como poderemos adaptar essas produções para elaboração de aulas referentes ao tema, desconstruindo os estereótipos dos italianos e seus descendentes, trabalhando questões relativas às Identidades.

## A GUERRA SECRETA: AS ATIVIDADES DE ESPIONAGEM ALEMÃ NO BRASIL E A CONTRAESPIONAGEM DA F.E.B.

GIOVANA FERREIRA DE FARIA (UEL)  
Francisco César Alves Ferraz (Orientador, Iniciação Científica)

*Palavras-chave: Atividades de Espionagem Alemã; Contraespionagem; F.E.B.*

É consenso que a obtenção de informações é um item crucial para alcançar vantagem sobre o inimigo, principalmente em conflitos com

dimensões globais como foi a Segunda Guerra Mundial. Essa disputa por informações valiosas é “secreta”, porque oficialmente nenhum país realiza esse tipo de atividade, embora todos tenham uma divisão encarregada para a realização da espionagem. Nesta comunicação, abordaremos apenas a vertente que relaciona o eixo Brasil-Alemanha, tendo em vista a vasta possibilidade de pesquisa no que se refere ao funcionamento das operações secretas alemãs.

Também faremos um breve panorama da ação dos soldados brasileiros na atividade de contraespionagem da F.E.B., que tinham como principal objetivo identificar os agentes alemães camuflados, bem como localizar pontos de transmissão de rádio – que foi utilizado em larga escala para a transmissão de mensagens codificadas.

## APONTAMENTOS SOBRE ASPECTOS DO ENSINO DE HISTÓRIA E DO EXERCÍCIO DOCENTE

GIOVANA MARIA CARVALHO MARTINS (UEL)

Palavras-chave: Ensino de História; aspectos do ensino; exercício docente

O presente artigo se propõe a expor apontamentos acerca de alguns aspectos que consideramos relevantes em relação ao Ensino de História, tendo em mente que se tratam de particularidades relacionadas ao ensino da disciplina, aos professores, aos alunos em sala de aula ou mesmo ao ensino de maneira geral. Dito isto, trouxemos à discussão alguns autores, entre eles Dias (2007), que aborda sobre as mudanças na forma de ensinar História nos últimos anos, bem como a perspectiva atual que entende o aluno enquanto agente ativo de seu conhecimento, Barca (2001), que discute sobre a perspectiva da provisoriidade do conhecimento histórico e a importância de trabalhar isto com os estudantes e Rodrigues (2002), que traz à baila algumas questões sobre o cotidiano em sala de aula, independente da disciplina. Desta feita, acreditamos que estes são alguns aspectos importantes para pensar a aprendizagem e o ensino, e nos utilizamos também do trabalho de Paim (2006) para abordar sobre o exercício docente e as dificuldades encontradas por professores no início de suas carreiras. Atentamos também para a importância do entendimento da História enquanto uma disciplina que contribui para a criticidade dos indivíduos,

cujo ensino não pressupõe (ou não deveria pressupor) apenas decorar datas e fatos pontuais.

## LIVROS DIDÁTICOS E PARADIDÁTICOS COMO FONTE DE PESQUISA EM HISTÓRIA: APONTAMENTOS DE PESQUISA

HELOISA PIRES FAZION )

Orientadora: Ana Heloisa Molina

Palavras-chave: livros didáticos; aprendizagem; livros paradidáticos.

O ensino possui diferentes instrumentos que possibilitam o desenvolvimento da aprendizagem. Entretanto, pode-se destacar um dos principais materiais: o livro didático. Este é utilizado, com maior assiduidade, por professores e alunos, seja na preparação de atividades ou em sala de aula. É importante elucidar que o livro didático apresenta-se como um apoio para seus leitores. Ao expor diferentes conteúdos e sugestões de atividades auxilia na elaboração e compreensão de temas específicos.

Vale ressaltar que além do livro didático, outros recursos são utilizados com o objetivo de tornar o aprendizado mais motivador e significativo para os alunos. Um exemplo expressivo são os livros paradidáticos. Estes são assim chamados devido à possibilidade de serem utilizados simultaneamente com os livros didáticos. No que se refere ao tamanho, os livros paradidáticos são semelhantes aos didáticos; contudo, em seu interior, nota-se que apresentam um menor número de página se comparado ao livro didático e também, exibe uma maior quantidade de imagens.

É importante destacar que os livros didáticos e paradidáticos são diferentes entre si e apresentam características próprias, seja por sua aparência física ou pelo conteúdo e, dessa maneira, a tarefa de defini-los torna-se difícil. Portanto, tomando como base diferentes estudiosos, o objetivo é realizar alguns apontamentos a respeito destes recursos didáticos, procurando demonstrar sua importância e apresentá-los como fontes históricas possíveis de serem trabalhadas dentro do espaço da sala de aula.

## A FORÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA E AS LUTAS POLÍTICAS NO EXÉRCITO NO PÓS-GUERRA

HERBERT BACHETT (UEL)

Francisco César Alves Ferraz (Orientador, Iniciação Científica)

Palavras-chave: Força Expedicionária Brasileira; Estado Novo; Militares e Política

O objetivo desta comunicação é discutir o papel da FEB na política interna nos anos imediatos do pós-guerra. Por muito tempo acreditava-se, baseado no discurso produzido pelos oficiais superiores e generais febianos, que a FEB participou do processo de redemocratização brasileira do pós-guerra, agindo decisivamente para o fim do Estado Novo e a queda de Vargas

Estudos recentes têm questionado essa “história oficial” construída sob o símbolo da FEB, mais precisamente, o consenso entre os estudiosos de que o contato com os norte-americanos na Itália fomentou ideais de liberdade e democracia nos febianos, levando-os a se opor a Getúlio Vargas. Além disso, teriam introduzido nas forças armadas uma visão internacionalista e pró-Estados Unidos, influenciando anos depois, o quadro político da ditadura militar.

A experiência de guerra fortaleceu sim os laços entre os oficiais anti-Vargas, mas estes não representavam o pensamento da FEB como um todo. Havia oficiais à direita e à esquerda, nacionalistas e internacionalistas. As conflituosas eleições internas das associações de ex-combatentes e do Clube Militar mostram um ambiente muito mais complexo e dividido do que a versão “oficial” gostaria de apresentar.

## JORNAL ESCOLAR “IMPRESA ESTUDANTIL” UM EXPERIÊNCIA NO COLÉGIO ALFREDO MOISES MALUF- MARINGÁ/PR

JEFFERSON DA SILVA PEREIRA UEM)

Palavras-chave: Jornal Escolar; Estudantes; Colégio.

Este relato de experiência se refere à produção de um jornal escolar online denominado Imprensa Estudantil. A elaboração do jornal se deu através de uma parceria entre os estudantes do grêmio estudantil juntamente com a coordenação do Colégio Estadual Alfredo Moises

Maluf, localizado na cidade de Maringá, Paraná e o subprojeto PIBID história UEM, apresentando, assim, os desafios e benefícios tecnológicos para a prática docente. O trabalho atende à demanda do grupo de professores que alega a necessidade de uma melhor comunicação entre os turnos, e entre seus pares, como forma de aprimorar suas práticas pedagógicas, pois, pela falta de oportunidade de se encontrarem, não conhecem e não compartilham suas vivências. A introdução das mídias na escola, por sua vez, ao aliar comunicação e educação, também configura-se como um importante recurso para dar voz à opinião e aos pensamentos dos alunos e como uma estratégia fundamental para formação reflexiva e cidadã dos estudantes. Além disso, como resultado, obteve a melhoria da comunicação da escola com a comunidade escolar e para os estudantes envolvidos, o trabalho proporcionou um maior envolvimento com a escola, além do maior interesse pela leitura refletido na melhor produção escrita.

## IDENTIDADE, CIDADANIA E CONSCIÊNCIA HISTÓRICA: DESAFIOS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA

JÉSSICA CHRISTINA DE MOURA (Mestranda em História Social- UEL)

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Marlene Rosa Cainelli

Palavras- chave: Ensino de História, cidadania, consciência histórica.

RESUMO: Este trabalho propõe a discussão da cidadania e formação política do jovem tendo como perspectiva a História ensinada na educação básica. Entre os objetivos da disciplina, dispostos em propostas curriculares desde a década de 80 do século 20 estão à formação crítica de um aluno/jovem atuante na sociedade democrática, proposta largamente debatida na área da educação. À medida que este tema foi se desenvolvendo, desafios emergiram no espaço escolar, entre eles, o entendimento do jovem às questões políticas; o real sentido da cidadania; o quanto de sentido a História escolar oferece ao aluno para compreender a relação do passado e o presente e a concepção dele como sujeito que constrói a História. A Educação História, neste sentido, trabalha com a consciência histórica, atribuindo uma função social ao conhecimento desta disciplina, agindo como um modo de orientação, o qual nos ajuda a entender a realidade passada e como ela pode dar sentido ao presente.

## A CRIAÇÃO, A TENTAÇÃO, O PECADO ORIGINAL E O FEMININO NA IDADE MÉDIA

JOÃO DAVI AVELAR PIRES (UFPR)

Palavras-chave: Idade Média, Feminino, Eva

No decorrer da Idade Média, o gênero feminino foi representado e entendido, em grande medida, por meio de imagens e arquétipos que depreciavam a condição feminina e a situava numa posição de inferioridade em relação ao masculino. Na breve discussão proposta por este trabalho, voltamo-nos para essa questão, tendo como objeto de análise os argumentos religiosos que defendiam e buscavam justificar a pretensa sujeição feminina. Tais argumentos foram elaborados por alguns dos doutores da Igreja, fundamentando-se em três elementos principais: a Criação; a tentação exercida pela serpente sobre Eva; e o pecado original. Partindo dessas premissas, à todo o gênero feminino foram imputadas as características atribuídas à Eva, a curiosidade, o orgulho, a fragilidade, a luxúria, a propensão ao erro, a ausência de razão, a desobediência e, por conta de tais características, um risco em potencial à hierarquia masculina construída desde a Idade Antiga e instituída durante a Idade Média pelos discursos religiosos e por parte da aristocracia que os corroboravam.

## O CÓDIGO DISCIPLINAR DE HISTÓRIA NO ESTADO DE SÃO PAULO: OS CADERNOS DO PROFESSOR E DO ALUNO COMO TEXTOS VISÍVEIS DO CÓDIGO SICIPLINAR

JOSÉ ANTONIO GONÇALVES CAETANO (Mdo Educação – UEL)  
Marlene Rosa Cainelli (Orientadora – UEL)

Ensino de História; Código Disciplinar; Currículo

O presente artigo faz parte da pesquisa em andamento no curso de Mestrado em Educação da Universidade Estadual de Londrina. Tem por objetivo estudar de forma analítica e qualitativa a visão e apropriação

que os professores da rede estadual de São Paulo da disciplina de História fazem dos documentos reguladores, como o Currículo do Estado de São Paulo de Ciências Humanas e Suas Tecnologias, para a História e os Cadernos do Aluno e do Professor. Para tanto nos aproximamos de Raymundo Cuesta Fernández para entender como se constrói o *Código Disciplinar* de História no estado de São Paulo, o autor dispõe de usos de *textos visíveis* como materiais didáticos, livros de texto, documentos e normas, por exemplo, e *invisíveis* da disciplina que é o trabalho do professor em sala de aula. Os *textos* fazem parte do que Goodson considera como uma *invenção da tradição* curricular, uma vez que o currículo e seus componentes não são objetos estáticos, mas um artefato social vivo passível de mudanças e manipulações. No presente artigo utilizaremos a análise dos textos visíveis e invisíveis que compõe o código disciplinar de História no estado de São Paulo.

Reflexões sobre a memória e a etnicidade em nipo-brasileiros na cidade de Uraí-Pr

JOSÉ JUNIO DA SILVA (História – UFPR)  
Dr. Sérgio Odilon Nadalin (Orientador)

Palavras-chave: memória; identidades culturais; nipo-brasileiros.

Esta comunicação busca entender características particulares da cultura e etnicidade de nipo-brasileiros produzidos na cidade de Uraí-Pr, antiga Colônia Pirianito, fundada em 1936 com a participação da Companhia Nambei Tochi Kabushiki Kaisha, de capital japonês. O recurso à memória de descendentes dos pioneiros, os nipo-brasileiros, se tornam importantes para o desenvolvimento desta pesquisa. As balizas temporais compreendem o ano de fundação da colônia (1936) e a década de 1980, período da diáspora japonesa. Os objetivos da pesquisa são entender particularidades da cultura e etnicidade japonesa em Uraí, pensadas por meio das reflexões sobre a memória em torno de seus descendentes, os nipo-brasileiros. A perspectiva metodológica da oralidade se faz presente neste trabalho, tendo em vista o objeto em questão e sua dinâmica. Busca-se por meio das entrevistas geracionais o entendimento de particularidades do grupo étnico japonês e a configuração de novas características culturais neste ambiente particular. A relevância e pertinência da pesquisa se justificam pela sua

particularidade, pelas especificidades do objeto e dos referenciais de análise que demarcam a historiografia no campo de estudos sobre cultura, etnicidade e memória sobre a imigração japonesa para o Paraná/Brasil. A multiplicidade de experiências vivenciadas em escalas distintas, circunscritas na cultura japonesa, as estratégias desenvolvidas pelos vários sujeitos envolvidos nesse grupo, a pluralidade de seus contextos de referência, são trabalhadas nesta comunicação. O desafio é a compreensão desse processo particular de imigração em Uraí, bem como as reflexões sobre os espaços e diferentes sociabilidades em torno desse sujeito japonês.

MÍDIA E CAMPO SIMBÓLICO; UMA ANÁLISE DE *PALESTINE*, DE  
JOE SACCO (1991-1992)

JOSÉ RODOLFO VIEIRA (UEL/CAPES)  
Prof. Dr. Richard Gonçalves André (Orientador)

Palavras-chave: *Mídia, Campo simbólico, Fotojornalismo, História em Quadrinhos*

No decorrer da Primeira Intifada Palestina de 1987, Joe Sacco, jornalista estadunidense, viaja da Alemanha à Palestina em busca de cobrir por si mesmo os dias finais de um dos maiores eventos populares no Oriente Médio até então. Em nossa análise, tentaremos compreender alguns dos motivos que o levaram a sua empreitada nos territórios ocupados por Israel após a Guerra de 1967. Para tanto, retomamos a noção de campo simbólico do sociólogo Pierre Bourdieu (2000) no intuito de compreender algumas das várias hipóteses que favoreceram sua viagem. Entre elas, destacamos também a *Construção do Consenso* (CHOMSKY, 2013) sobre a mídia nos Estados Unidos, local onde viveu maior parte de sua vida e também de sua formação em jornalismo pela Universidade do Óregon em 1981, e as possíveis leituras de Noam Chomsky e Edward Said. Essa probabilidade de acontecimentos corrobora para que o jornalista construa em sua viagem, entre o final de 1991 e início de 1992, *Palestine*, uma história em quadrinhos escrito no formato jornalístico. Também é de nosso interesse compreender as técnicas utilizadas por Sacco do fotojornalismo, e quais as suas vantagens em desenhá-las por meio dos métodos das história em quadrinhos (EISNER, 2010). Como resultado,

focamos nossa análise em observar o empreendimento de Sacco aos mesmos meios de produção ao qual a mídia estadunidense apreende na *Construção do Consenso*.

## A FAMÍLIA NO BRASIL COLÔNIA: UMA DISCUSSÃO HISTORIOGRÁFICA.

JULIA MARIA GONÇALVES (Universidade Estadual de Londrina)

Palavras-chave: Família colonial brasileira, Família Patriarcal, Estudos Revisionistas, Poder.

A formação familiar no período colonial brasileiro é compreendida a partir de distintas perspectivas na historiografia. É possível enxergar em alguns estudos, que família não é um elemento neutro na sociedade colonial, podendo estar intrínsecas a ela inúmeras intencionalidades: Políticas, econômicas e de poder. Ou também, a família pode ser apenas uma forma de relação social, envolvendo afeto, onde há inúmeras maneiras de constituir-se como tal. A partir dessas questões, procurarei expor como vem sendo formulada minha pesquisa. Esta se inicia a partir de análises e discussões historiográficas dos estudos realizados acerca da família no Brasil Colônia. Desses estudos podemos destacar: Os principais estudiosos que analisam a família como uma organização patriarcal, que garantia status e poder: Gilberto Freyre e Oliveira Viana. E os pesquisadores que irão revisar essa visão de compreender a formação familiar, destacando que a família brasileira não se limita ao modelo patriarcal. Nos estudos revisionistas serão destacadas as compreensões de Mariza Corrêa, Eni de Mesquita Samara e Silvia Maria Jardim Brugger.

## LUGARES E COTIDIANO: ANÁLISE DE MAPAS ELABORADOS NO PROJETO CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS DO NORTE DO PARANÁ (2013-2014)

JULIANA SOUZA BELASQUI (UEL)  
Regina Celia Alegro (Orientadora – Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> – UEL)

Palavras-chave: Lugar e Cotidiano. Ensino de história. Mapas alternativos

O objetivo dessa pesquisa é identificar nos mapas alternativos elaborados por alunos do 4º ano do ensino fundamental, as ideias que sugerem elementos de lugar e cotidiano. Os mapas alternativos foram produzidos nas Oficinas de Mapas alternativos do Projeto Contação de Histórias do Norte do Paraná. Como metodologia para análise foi utilizada a proposição de *inventário como processo*, utilizada no Plano Diretor de Preservação do Patrimônio Cultural de Londrina (2003), cuja metodologia propõe a elaboração de fichas de inventário. Também foi utilizada a categorização pelo método indutivo, uma técnica proposta por Roque Moraes (2003) para análise de conteúdo. Esses procedimentos propõem a interpretação e reinterpretação das fontes efetivação da análise. A análise feita possibilitou a interpretação dos mapas a partir dos elementos que compõe o lugar e cotidiano dos alunos.

## O USO DA SÉRIE GAME OF THRONES COMO FONTE HISTÓRICA NO ENSINO DE HISTÓRIA

KAUANA CANDIDO ROMEIRO  
KETTULY F. S. NASCIMENTO DOS SANTOS (HISTÓRIA-UEL)

Palavras-chave: Ensino; Renascimento; História.

Este trabalho pretende abordar sobre o uso de trechos da série *Game of Thrones*, a primeira temporada- os episódios 1, 2,5 e 7- para o ensino de história. Nossa proposta é usar a série, que seria um elemento próximo dos estudantes, em conjunto com um tema da história. Tornar a discussão mais significativa para os alunos, de maneira criativa. Os trechos podem ser utilizados como ferramenta para tratar do período do Renascimento, o papel do rei frente a seus súditos. Levantamos questões sobre a forma que os reis governam seus reinos, relacionando-a com uma temporalidade histórica: os reinados do século XVI. Também, propomos aprofundar a discussão sobre o Renascimento utilizando o livro “*Discurso da Servidão Voluntária*” (2009) de Étienne de La Boétie e, com “*O Renascimento Italiano*” (1999) de Peter Burke. O foco será apresentar uma proposta de aula e proporcionar outro olhar

sobre as diferentes fontes e suportes que podemos fazer uso numa aula de história.

## PATRIMÔNIO E ELEMENTO URBANO NA CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO DA MEMÓRIA SOCIAL

KAWANNI S. GONÇALVES

PEDRO HENRIQUE CEZAR

(História-UEL)

Cláudia Eliane P. M. Martinez

Palavras-chave: Memória; Patrimônio; Imaginário.

Em 2007, conforme matéria publicada no Jornal de Londrina, foram inaugurados nessa cidade, em frente à praça 1º de maio, totens que fazem referência aos índios cainguangues e às pessoas que aqui se encontravam anteriormente à chegada da Companhia de Terras do Norte do Paraná. O fato é significativo, pois há poucos elementos na estrutura urbana londrinense que remetem à memória indígena. Em contrapartida, há vários referenciais ligados à “memória pioneira” na cidade, como por exemplo a “Casa do Pioneiro” na Universidade Estadual de Londrina e os demais totens presentes na praça 1º de maio. Em função disso, desenvolvemos um projeto que visa estudar as coleções etnográficas do Museu Histórico de Londrina, ainda pouco exploradas, conferindo visibilidade e reconhecimento aos exemplares da cultura indígena. Resgatar a memória de um grupo significa, entre muitas questões, (re)afirmar sua identidade. A partir disso, pensamos o presente artigo no intuito de discutir a respeito do estereótipo indígena, presente no imaginário social, e o modo como o patrimônio histórico e as edificações urbanas, em Londrina, atuam na construção e na manutenção da memória coletiva.

## A RETÓRICA ANTIJUDAICA DO CRISTIANISMO ANTIGO NO SÉCULO I D.C

KETTULY F. S. NASCIMENTO DOS SANTOS (História/UUEL)

Orientadora: Prof. Dra. Monica Selvatici

Palavras Chaves: Antijudaica; Cristã; Judaísmo.

Este trabalho tem por objetivo desenvolver uma análise a partir dos Evangelhos de Mateus e de Lucas, os quais estão inseridos num quadro de estudos relacionados à formação da identidade cristã a partir de uma retórica antijudaica e que tem voltado seu olhar para o processo de separação do judaísmo antigo – no Evangelho de Lucas, a maioria dos convertidos seria de origem não judaica (gentios) que estariam retornando a antigas práticas rituais da lei mosaica, levando alguns fiéis a se posicionarem em defesa da fé em Jesus como o Messias e único salvador. Já o Evangelho de Mateus tem sua comunidade formada por uma maioria de judeus cristãos (cristãos de origem judaica) e a comunidade acredita que Jesus não suprime a Lei dos judeus, mas deseja levá-la a perfeição, tornar a sua observância correta. Portanto, o trabalho se desenvolve conduzindo a análise sobre a formação da identidade cristã a partir das comunidades mateana e lucana, pensando que a identidade do indivíduo é construída a partir da sua relação com o outro (em que características são adquiridas ou repelidas durante a formação de sua identidade), pois está diretamente ligada a etnicidade – que pode ser moldada através da sua relação com o outro e esta relação pode ocorrer dentro de um mesmo grupo ou a partir de uma relação social mais ampla (BARTH, in: POUTIGNAT e STREIFF-FENART, 2011, p. 187).

Relações de gênero em *O Asno de Ouro* de Apuleio: representações na literatura latina do século II d. C.

LAHÍS MORENO GIBELATO

Palavras-chave: Antiguidade, literatura, relações de gênero.

O seguinte texto apresenta a pesquisa sobre as relações de gênero representadas na literatura latina antiga. Especificamente, as representações encontradas na obra, escrita no século II d. C., *O Asno de Ouro*, do autor romano-africano Apuleio. Para tanto, é embasado em discussões acerca da análise de documentos antigos, em particular de fonte literária-satírica; o estudo do conceito de gênero, estabelecido por Joan Scott, que surge como interesse epistemológico após a demanda dos movimentos sociais da segunda metade do século XX; bem como a noção de representação desenvolvida pela História Cultural, em

especial trabalhada por Roger Chartier. A partir destas bases teórico-metodológicas busca-se compreender as representações de estereótipos de relações de gênero que surgem de um prisma masculino de um autor de origem aristocrática, e que apesar de construir personagens de muito diferem de sua condição, ainda os pode julgar a partir de seus próprios conceitos morais. Tal análise é desenvolvida através da escolha de passagens da obra, que possibilitam investigar da construção das relações de gênero segundo a visão do autor.

## EXPERIENCIA MUSEAL: POR UMA EDUCAÇÃO HISTÓRICA

LARISSA S. CHICARELI JOSÉ.

Orientadora: Cláudia E. Marques Martinez.

(Especialização em História e Patrimônio - UEL)

**Palavras-chave:** Museu; memória; educação histórica; experiência.

**Resumo.** Quando pensamos o museu como espaço de suscetíveis problemáticas, este nos ajuda na construção do ensino e do aprendizado de História, deixando de ser um local engessado, passando a ser visto como lugar de conhecimento e reconhecimento. Logo, refletiremos sobre o museu, visando-o como instrumento educacional, pensando-o como lugar de memória coletiva, na qual a experiência museal tornará a aprendizagem mais enriquecedora e significativa. Propomos pensar o museu como ponte para os alunos empreender investigações e saciar suas inquietações. Logo, o aluno passa a ser visto como agente da história, contada ou não ali no museu, e assim, se envolve com a narrativa apresentada e percebe-se como integrante de uma história. Tendo como base a reflexão histórica e o modelo desenvolvido por Isabel Barca de aula oficina, pretende-se por meio de questionários e rodas de conversas com alguns alunos do ensino básico de educação, tentar construir estratégias para fazer do museu uma ferramenta educacional ativa no processo de ensino-aprendizagem. Contudo, tal temática originou-se de um trabalho anterior, realizado durante o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), e encontra-se em fase de inicial.

## ASPECTOS CULTURAIS LUVITAS NO BRONZE TARDIO

LEONARDO CANDIDO BATISTA (PPGHS/UEL)  
Orientadora Monica Selvatici

Palavras-chave: Luvitas, Anatólia, hititas

Esse artigo propõe fazer uma análise sobre como os luvitas contribuíram culturalmente para o surgimento e para a formação hitita. O povo de Hatti era um emaranhado étnico de diversos povos distintos, e os luvitas foram um dos mais importantes para a criação de diversos conceitos desse estado que surgiu no coração da Anatólia por volta de 1650 a.C. É complicado traçar um quadro histórico sobre os luvitas, pois a historiografia tende a deixar de lado povos que não elaboraram estados complexos, e os luvitas, ao que aparece, nunca formaram um reino tão concreto como o hitita. A maioria das informações sobre os luvitas estão nos textos hititas, o que traz muitas questões tendenciosas de como eram vistos por esses, mas apesar das dificuldades, não podemos esquecer que quando falamos de hititas, estamos falando de vários componentes étnicos e culturais, que se amalgamaram em uma complexa sociedade que deixou marcas importantíssimas na história do antigo Oriente próximo. Sendo assim, esse trabalho propõe, embora de uma forma limitada, não deixar os luvitas como um apêndice da historiografia hitita e da antiguidade, mas sim coloca-los como parte fundamental dessa estrutura que chamados Anatólia do bronze tardio.

PERIÓDICOS ILUSTRADOS LUSO-BRASILEIROS DO SÉCULO XIX:  
A ILLUSTRACÃO LUSO-BRAZILEIRA (1856; 1858-1859)  
LUCAS SCHUAB VIEIRA (UNESP/Assis)  
José Carlos Barreiro

Palavras chave: História – Imprensa - A Ilustração Luso-brazileira

Serão apresentadas nesta comunicação as publicações periódicas ilustradas luso-brasileiras feitas para Portugal e Brasil no século XIX, com ênfase na revista *A Ilustração Luso-brazileira*. Este trabalho é um recorte e faz parte de uma pesquisa mais ampla em desenvolvimento sobre essa revista que circulou no Brasil e em Portugal durante os anos

1856, 1858 e 1859. O objetivo é apresentar quais são esses periódicos e quais eram os possíveis propósitos por traz desses empreendimentos que abarcavam os dois países. A revista *A Ilustração Luso-Brazileira* publicou 156 exemplares ao longo dos seus três anos de circulação e foi a primeira de uma série de outras nove publicações periódicas ilustradas que possuíam o objetivo de serem voltadas para os dois países. Essas publicações contaram com a colaboração de escritores brasileiros e portugueses, são elas: *A Ilustração Luso-Brazileira* (1856-1859); *Revista da Instrução Pública para Portugal e Brasil* (1857-1858); *Revista contemporânea de Portugal e Brasil* (1859-1864); *Revista de Portugal e Brasil* (1873-1874); *Os dois mundos: Ilustração para Portugal e Brasil* (1877-1881); *A Ilustração: Revista Quinzenal para Portugal e Brasil* (1884-1892); *A Ilustração de Portugal e Brasil: Semanário Científico, Literário e Artístico* (1885); *A Revista Ilustração Luso-brasileira* (1893); e o periódico *Brasil-Portugal* (1899-1914).

## “INIMIGOS INTERNOS”: A SITUAÇÃO DOS JAPONESES E ALEMÃES NO BRASIL NO CONTEXTO DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL.

LUIZ FILIPE OLIVEIRA TOSTA (Graduação em História, UEL)  
Francisco César Alves Ferraz (Orientador, Iniciação Científica)

Palavras-chave: Segunda Guerra Mundial no Brasil; Nipo-brasileiros; Teuto-brasileiros

Pelo menos em um momento da história da colonização japonesa e alemã no Brasil, estes dois povos sofreram privações e hostilidade, tanto do governo quanto da população brasileira. Este sentimento “anti-teutônico” e “anti-nipônico” teve seu maior grau de acentuação com a entrada do Brasil na Segunda Guerra Mundial, contra as potências do Eixo, compostas por Alemanha, Itália e Japão.

Com o ataque alemão aos navios brasileiros e a declaração de guerra ao Eixo, uma grande parte da população brasileira olhou com maus olhos para as colônias de alemães e japoneses no país. Teuto-brasileiros e nipo-brasileiros foram submetidos a várias restrições: restrição ao uso da língua, fechamento de escolas alemãs, proibição de meios de comunicação com a Alemanha, porte de rádios e perda de mobilidade. Sem falar no constante medo da “quinta coluna”, espiões

alemães em solo brasileiro e de uma invasão nazista no sul do Brasil. Estes fatores colocavam os teutos em constante suspeita do governo e da população. O objetivo desta comunicação é examinar, através da bibliografia sobre o tema, o alcance dessas práticas de vigilância e discriminação aos imigrantes dessas nacionalidades.

## GEORGE HARRISON E A FILOSOFIA INDIANA

MARCELO HENRIQUE VIOLIN (História - UEL)

Orientadora: Silvia Martins de Souza

Palavras-chave: Letra de música; História das religiões; História Cultural.

O tema do presente artigo é a relação do músico George Harrison com a milenar cultura espiritual da Índia: a cultura védica. Analisarei a letra da composição *Living In The Material World* de George Harrison em sua carreira solo após o fim dos Beatles. Na letra, identifico sua devoção por Krishna e a influência da filosofia do movimento Hare Krishna presente nos livros do mestre Prabhupada. A tradição Gaudiya- Vaishnava, conhecida popularmente como Movimento Hare Krishna, foi disseminada nos países ocidentais por A. C. Bhaktivedanta Swami Prabhupada, que foi aos Estados Unidos em 1965 com a missão de propagar o conhecimento védico e a tradição Vaishnava e visitou os quatro continentes do globo, iniciou muitos discípulos, escreveu cerca de setenta obras de traduções e comentários da literatura védica e fundou a ISKCON, a Sociedade Internacional para Consciência de Krishna. George Harrison conheceu Prabhupada que o instruiu espiritualmente, mudando profundamente sua jornada existencial. Na mídia em geral, enfatiza-se a relação do músico com Maharishi, entretanto, George Harrison teve uma estreita relação com Prabhupada, o que é evidenciado neste artigo.

## **Funk, marginalidade e periferia: cotidiano e embates sociopolíticos em torno da implementação da lei 5543/2009 do estado do Rio de Janeiro**

REGINALDO APARECIDO COUTINHO (PPGHS/UUEL)

Palavras-chave: História; Legislação; Funk; Patrimônio; Movimento Cultural e Musical.

Em 2000 foi criada a Lei nº 3410/2000 que delimitou as condições em que poderiam ser realizados os bailes funk na cidade do Rio de Janeiro. Em 2008, a Lei Álvaro Lins enrijeceu a Lei de 2000, impondo uma série de restrições às realizações de bailes funk e festas raves. Porém, em 1º de setembro de 2009, foi promulgada a lei que alçou o Funk Carioca a *Movimento Cultural e Musical de caráter popular* do Estado do Rio de Janeiro, e no mesmo dia revogou-se a Lei Álvaro Lins. O objetivo deste trabalho é elaborar uma discussão crítica sobre os conceitos de identidade e patrimônio tomando como fonte a legislação que define o Funk Carioca como Movimento Cultural e Musical de caráter popular desde o ano de 2009. Por meio destas discussões pretendemos apreender os embates sociais que emergiram com a implementação da referida lei, bem como a já existe antes desta, discutindo as construções dos estereótipos que rodeiam o Funk e, simultaneamente, mostrar que, para seus adeptos, isto é, os “de dentro” do Funk, os sentimentos em torno da implementação desta lei são diferentes, das construídas pelos “de fora” do mesmo. A Lei 5543/2009 pode não ter atendido a todas as demandas envolvidas no movimento, e que, por vezes, foi utilizada em desfavor dos funkeiros. Todavia, ela trouxe um ganho concreto ao funk, que emerge do sentimento de alguns de que esta lei, ao procurar “patrimonializá-lo”, alçou-o a um patamar antes desconhecido e reconhece naqueles que são seus adeptos uma legitimidade antes não ignorada.

## O TORPEDEAMENTO DOS NAVIOS MERCANTES E A ENTRADA DO BRASIL NA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL: NOTAS DE PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

LUCAS PINHEIRO MACIEL CIONI (GUEL)  
Francisco César Alves Ferraz (Orientador, Iniciação Científica)

Palavras-chave: Segunda Guerra Mundial; Brasil; Torpedeamento de navios mercantes

Entre fevereiro e agosto de 1942, 19 navios mercantes brasileiros foram torpedeados e afundados na costa brasileira por submarinos alemães, causando mais de setecentas mortes, entre tripulantes e passageiros, bem como prejuízos incalculáveis. Em face deste ataque, o governo brasileiro, que já tinha rompido relações diplomáticas com o Eixo, declara guerra às potências do Eixo. Os ataques de submarinos do Eixo continuaram e até o fim da guerra foram computadas 1081 vítimas fatais.

O objetivo desta comunicação é debater, à luz dos estudos mais recentes, que se basearam na pesquisa em arquivos brasileiros, alemães, britânicos e estadunidenses, os procedimentos e as consequências desses ataques no processo que levou o Brasil à sua participação efetiva na Segunda Guerra Mundial.

DOS AGRICULTORES-CERAMISTAS ITARARÉ-TAQUARA E  
TUPIGUARANI AOS INDÍGENAS KAINGANG E GUARANI:  
OCUPAÇÃO, TRANSFORMAÇÕES E RESISTÊNCIA INDÍGENA EM  
LONDRINA, PR

MAQUIELI ELISABETE MENEGUSSO (PPGHS/UEL)

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Cláudia Eliane P. Marques Martinez

Palavras-chave: História indígena; Cultura; Resistência.

A formação da região metropolitana de Londrina, como é habitualmente referida pelo discurso do *pioneirismo* e do *vazio demográfico*, dificulta a compreensão do papel e da importância de populações indígenas na sua formação histórica e na construção de sua identidade cultural. Desenvolvendo um diálogo com a arqueologia e a etno-história, a presente comunicação irá focar a trajetória das tradições Itararé-Taquara e Tupiguarani, onde a presença está marcada nos sítios arqueológicos e museus da região, chegando a seus possíveis descendentes Kaingang e Guarani que vivem em terras demarcadas pelo Governo Federal. Será dada ênfase à cultura indígena e suas transformações - transição do pré-contato para o pós-contato - destacando-os não somente como vítimas de uma gênese do homem branco, mas como sujeitos e protagonistas históricos. As fontes serão baseadas em bibliografias acerca do tema proposto, análise da cultura material presente nos museus e visitas às terras indígenas da área em

estudo para observação direta e coleta de testemunhos orais. Reconhecer esta presença não é invalidar toda a história que veio depois, mas mostrar outra visão, a de que os indígenas também fazem parte do processo de povoamento da região metropolitana de Londrina.

ENSINO DE HISTÓRIA E CINEMA: RELATO DE EXPERIÊNCIA  
DISCUTINDO CONHECIMENTOS PRÉVIOS E O USO DA “FOLHA  
DE LONDRINA” PARA O ESTUDO DO CINE OURO VERDE

MATHEUS HENRIQUE MARQUES SUSSAI (História – UEL)

Orientador: Prof. Dr. Marco Antonio Neves Soares

**Palavras-chave:** Ensino de História; Folha de Londrina; Cine Ouro Verde.

Essa comunicação visa apresentar um relato de experiência de um bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) de licenciatura em História, pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). As atividades aconteceram no Colégio Estadual Tsuru Oguido, em Londrina, durante o segundo semestre do ano de 2014, tendo como tema as salas de cinema de Londrina, com o foco no Cine Ouro Verde. Devido ao tema geral do PIBID no referido ano, “Londrina: 80 Anos”, trabalhamos com fontes sobre o Cine Ouro Verde em sala de aula, onde os alunos foram o centro do método de aprendizagem, analisando os documentos (jornais da folha de Londrina dos anos de 1977-1999), e realizando as suas próprias interpretações, sendo nós (estagiários no papel de professores), apenas os mediadores dessa relação. A partir do recolhimento dos conhecimentos prévios dos alunos, e posteriormente, do trabalho com as fontes, pudemos considerar que temas como “cinema” e “salas de cinema”, partindo de um âmbito da História Regional, da qual é próxima à vida dos alunos, acaba os interessando mais. Assim, compreendem com mais facilidade que fazem parte desse universo da história que tanto estudam nos livros didáticos, sendo ativos na construção do seu conhecimento.

A PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE A PARTICIPAÇÃO  
BRASILEIRA NA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

MATHEUS MORETO (Graduação em História, UEL)

Francisco César Alves Ferraz (orientador)

Palavras-chave: Segunda Guerra Mundial; Força Expedicionária Brasileira; Historiografia

O objetivo desta comunicação é apresentar alguns dos resultados do projeto de pesquisa “Do recrutamento à desmobilização: problemas e polêmicas historiográficas da Força Expedicionária Brasileira” (FEB), organizado pelo Prof. Francisco Ferraz (UEL). Este projeto visou fazer um levantamento e análise da historiografia sobre a FEB. No entanto, logo se percebeu que o levantamento não poderia limitar-se aos expedicionários, exclusivamente, mas deveria ser estendido para toda a produção que colocasse a participação brasileira na Segunda Guerra Mundial como objeto principal. Até o momento, 1081 títulos, entre livros, capítulos de livros, artigos em periódicos científicos, militares e de divulgação histórica, foram analisados e catalogados por categorias ou blocos temáticos que se assemelham. Dessa forma, é possível aferir tendências de crescimento e decréscimo por parte das produções bibliográficas, assim como períodos em que determinados assuntos são objeto de interesse e outros não. Para esse levantamento foram utilizados gráficos para apresentar o desenvolvimento dessa historiografia, com o desenvolvimento das publicações por ano de edição, pelo tipo de editora (comercial, universitária, militar), as tendências de publicação de cada bloco temático.

ENTRE A FICÇÃO E A MEMÓRIA: ESCRITOS DE BORIS  
SCHNAIDERMAN SOBRE A CAMPANHA DA ITÁLIA E SUA VISÃO  
SOBRE A FEB

MAYARA YURI MORELATO (Graduação em Ciências Sociais, UEL))  
Francisco César Alves Ferraz (Orientador, Iniciação Científica)

Palavras-chave: Força Expedicionária Brasileira; Estado Novo;  
Militares e Política;

Boris Schnaiderman, Professor de Literatura Russa da Universidade de São Paulo e tradutor, foi, na juventude, soldado da Força Expedicionária Brasileira. Suas experiências de viver os tempos de guerra no Brasil, das ansiedades do recrutamento, dos problemas da frente de combate

e das consequências da guerra na vida de ex-combatente estão escritos em vários artigos para jornais e revistas, mas sobretudo em dois livros importantes para o estudo da participação brasileira na guerra: Guerra em Surdina (1964) e Caderno Italiano (2015).

O primeiro livro é, segundo o autor, um exercício de ficção baseado em eventos e personagens reais. Há um personagem principal, alter-ego do autor, que pauta a narrativa, além de outros personagens que são composições de vários companheiros da frente de combate. A narrativa é cheia de ironia e considerações sobre a política no país, além da reflexão do que a guerra pode fazer aos homens, embrutecendo-os.

Em 2015 Boris Schnaiderman lança Caderno Italiano, livro composto por 16 capítulos autobiográficos que envolvem convocação, viagem, batalhas e volta ao Brasil. Diferentemente de Guerra em Surdina, Caderno Italiano nos apresenta particularidades da vida do autor e sua opinião dos acontecimentos que antecederam e sucederam a participação Brasileira na Segunda Guerra.

## O LUGAR DE MARIA: A MANDORLA DO MANUSCRITO BM REIMS

295

PAMELA WANESSA GODOI (PPG HIS UEL)

Orientadora: Angelita Marques Visalli

Palavras-chave: iluminura; Maria; Reims; mandorla.

Segundo o texto “*Tractatus de Assumptione beatae Mariae virginis*”, atribuído a Agostinho, Maria concebeu Jesus e permaneceu virgem. Se a exceção da dor do parto, e maternidade sem a perda da virgindade, foi possível a Maria pela graça divina, é possível também que Deus tenha permitido que sua mãe carnal tivesse a dádiva de não sofrer a corrupção do corpo após a morte. Segundo o autor do tratado, escrito no século IV, Maria foi elevada ao céu, em corpo e alma, e levada para junto de seu Filho. Tornada dogma apenas em 1950, a Assunção de Maria foi celebrada na liturgia por todo o medievo, e o tratado atribuído a Agostinho, chegou a nós copiado em vários manuscritos do período. Em Reims, o texto copiado no século XI, em um Lecionário da Catedral, destaca-se pela grande letra Q em forma de mandorla que inicia o texto. Na inicial foi pintada a imagem de Maria em majestade com o menino Jesus ao colo. Apontamos para escolhas por opções iconográficas que

buscaram evidenciar o lugar especial ocupado por ela, como o caso da forma da letra: uma mandorla, que enquadra a grande Virgem; sentada sobre um banco, ela torna-se o trono do Menino Jesus. A mandorla, como uma identificação geométrica do não-espaco, possível de ser ocupado apenas pela divindade, foi escolhida, neste códice, para ser o local que Maria ocupou, estabelecendo uma ligação com a questão apresentada pelo texto. A imagem dialoga com o texto para, a partir de recursos imagéticos, reafirmar sua conclusão, reforçando a Assunção de Maria como uma verdade. O estudo das relações de opções iconográficas da imagem com argumentos assinalados no texto, apontam um caminho para identificar o lugar da imagem mariana no manuscrito BM Reims 295.

## HISTÓRIA E MEMÓRIA DA COMUNIDADE ISLÂMICA EM LONDRINA (1975 - 2015)

PAOLA BARBOSA OLIVEIRA FRANCO (HISTÓRIA – UEL)  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>o</sup> Wander de Lara Proença

**PALAVRAS-CHAVE:** Islamismo; Londrina; Mesquita Rei Façal

Na primeira década do presente século foi estimado 1,3 bilhões de seguidores do Islã pelo mundo (PROENÇA, 2002, p.11). Todavia o destaque nos meios de comunicação de massa se faz pelos recorrentes conflitos em regiões onde o Islã é a religião predominante e também por atos de violência envolvendo fiéis em outras partes do globo. O episódio contemporâneo mais conhecido é o atentado às torres do World Trade Center, nos Estados Unidos, no dia 11 de Setembro de 2001 – quando um grupo extremista islâmico sequestrou aeronaves, dentre elas, duas colidiram intencionalmente com os prédios, matando milhares de pessoas. Isso aflorou o interesse de estudiosos ao desenvolvimento de pesquisas voltadas para o mundo mulçumano. Outro fator - anterior ao incidente de 2001 - que levou a emergência de pesquisas sobre crenças, foi as mudanças no campo historiográfico, valorizando os estudos voltados para as religiões e religiosidades. No livro “Domínios da História” Jacqueline Hermann frisa que “na medida em que as categorias ‘social’ e ‘sociedade’ encontram espaço como objetos de estudo, seus diversos elementos constitutivos – entre eles a religião –

passaram a merecer também maior atenção e estudos mais objetivos e sistemáticos.” (1997; p.477).

Destacaremos aspectos históricos gerais do Islã, na sequência, analisaremos a presença muçulmana em Londrina através do levantamento de dados sobre a construção da Mesquita Rei Façal e da observação de seus ritos, seus espaços sagrados, suas funções sociais e religiosas. Além dos depoimentos, outra fonte utilizada será o Estatuto da Sociedade Muçulmana de Londrina e Norte do Paraná, o primeiro documento foi criado no dia 11 de julho de 1968 e esteve em vigor até 2007; o segundo criado no mesmo ano e vigente até o momento. Apesar do Oriente Médio ser um tema debatido, o Brasil ainda necessita de produções acadêmicas incluindo as comunidades muçulmanas existentes em nosso país. Almejamos compreender sua inserção na sociedade Londrinense abordando questões históricas, culturais e religiosas. Acreditamos na relevância de trabalhos como esse para a historiografia local, porém o maior obstáculo é a inexistência de estudos voltados para a comunidade citada.

## O CONHECIMENTO HISTÓRICO PRODUZIDO POR NÃO HISTORIADORES: ANÁLISE DA OBRA “MEMÓRIAS FOTOGRÁFICAS: A FOTOGRAFIA E FRAGMENTOS DA HISTÓRIA DE LONDRINA”

PAULO SÉRGIO MICALI JUNIOR  
TAIANE VANESSA DA SILVA (HISTÓRIA – UEL)

Palavras-chave: História Local; Cultura Histórica; Apropriação.

O presente texto tem o intuito de analisar o conhecimento histórico produzido por não historiadores, a partir da temática da história de Londrina, cidade localizada no norte do Paraná. Para tanto selecionamos, enquanto fonte de análise, o livro “Memórias fotográficas: a fotografia e fragmentos da história de Londrina”, o qual foi produzido por Paulo César Boni, Rosana Reineri Unfried – jornalistas – e Omeletino Benatto – considerado um dos pioneiros da cidade. O livro em questão apresenta a história de Londrina sob uma perspectiva tradicional, baseada em fotos colecionadas ou fotografadas por Benatto ao longo de vários anos e em textos explicativos sistematizados de acordo com as anotações do pioneiro. O embasamento teórico-

metodológico da análise se pauta nas seguintes ideias: a viabilidade de constatar o “regime de historicidade” – norma da escrita do tempo – que conduziu a preparação da obra, por meio do uso de prefácios e textos de apresentação, segundo François Hartog (1996); o conceito de *apropriação* de Roger Chartier (1988), no que diz respeito à recepção do livro pelos possíveis leitores; e a cultura histórica que influencia o enraizamento do pensar historicamente, a qual vai além do campo da historiografia, de acordo com Elio Chaves Flores (2007).

## ARQUEOLOGIA, E O ENTRELAÇAMENTO ENTRE TEMPO, HISTÓRIA E DISCURSO.

PEDRO RAGUSA.

Orientador: Dr: Hélio Rebello Cardoso Junior. Unesp-Assis.

Palavras-chaves: Teoria da História, Arqueologia do Saber, Metodologia.

O texto aborda uma retomada do pensamento histórico-filosófico de Michel Foucault, aqui pretendemos fazer um breve estudo do funcionamento do método arqueológico a partir de sua relação com a história. Para isso elegemos alguns conceitos que oferecem um suporte teórico para o entendimento das histórias arqueológicas. O entendimento conceitual do método arqueológico foi realizado na leitura do livro *A Arqueologia do saber*, conceitos como a descontinuidade histórica, formações discursivas e as regras de formação do discurso foram revistos e nos permitem aqui a realização de um diagnóstico de como Foucault interpretou a temporalidade histórica e a questão do sujeito.

## A EMANCIPAÇÃO POLÍTICA DE TAMARANA: A HISTÓRIA DA CIDADE E SEU ENSINO NA ESCOLA.

RAFAEL NASCIMENTO DA SILVA (MESTRANDO EM EDUCAÇÃO UEL)  
Sandra Regina Ferreira de Oliveira (Orientadora – Programa de Pós  
Graduação em Educação UEL)

Palavras-chave: Tamarana; Ensino de História; Cidades.

As cidades e seus habitantes vivenciam transformações constantes junto ao acelerado movimento da sociedade. Muitos acontecimentos que deixaram marcas no lugar e em seus habitantes são esquecidos, ou não raras vezes, contados a partir de uma história eleita para ser lembrada, assim, uma história oficial da cidade vai se compondo sem a valorização da polifonia. Esta pesquisa tem por tema a história de Tamarana, estado do Paraná, a partir da investigação sobre o processo de emancipação de Distrito para Município. O objetivo é analisar como tal processo é compreendido e narrado pelos habitantes que o vivenciaram. Tal estudo se faz importante já que não encontramos narrativas sobre a emancipação da cidade e nem material didático que verse sobre o assunto. O referencial teórico ancora-se em atores que discutem a cidade, em seus mais variados aspectos, como Sandra Pesavento, Sonia Miranda, Lana Siman. A metodologia utilizada pautou-se na busca e análise de reportagens de jornais; entrevistas com seis habitantes da cidade e na aplicação de questionário junto aos professores de terceiro e quarto ano dos anos iniciais do ensino fundamental. Neste texto abordaremos a importância da cidade como cenário educativo no ensino de história nos anos iniciais.

## NOVOS TEMAS E ABORDAGENS NAS AULAS DE HISTÓRIA REBECCA CAROLLINE MORAES DA SILVA (UEL)

Palavras-chave: Lei 10.639/2003; ensino de História; multiculturalismo.

A escola é um espaço formador de identidades, conforme Candau (2002), pois não é possível formar uma identidade única devido à globalização da sociedade e os hibridismos e sincretismos por ela gerados. Submetidos ao currículo, os professores muitas vezes deixam de lado sua autonomia, passando ligeiramente pelos conteúdos obrigatórios, sem uma reflexão mais aprofundada, fazendo malabarismos para cumprir leis e currículos. A lei 10.639/03 seguida da formulação das 'Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana' fizeram emergir o debate a respeito das políticas afirmativas com objetivo de corrigir injustiças, eliminar discriminações, promovendo inclusão social e cidadania para todos no sistema educacional brasileiro. Pode-se encontrar em Nilma Gomes (2008),

Martha Abreu (2005) e José Ricardo Fernandes (2005) usos e possibilidades que essa nova legislação propõe e, a partir de João José Reis (2003), uma proposição de abordagem no ensino de História, que tira os negros da posição estereotipada de 'indolentes' e coloca-os como agentes históricos. Em conclusão, o multiculturalismo, na escola (e na sociedade) deve ser tratado como eixo fundamental e gerador da(s) cultura(s) brasileira(s). Somente assim a escola conseguirá formar cidadãos conscientes de seu papel como agentes históricos e de transformação social.

UMA ANÁLISE DA UTILIZAÇÃO DE DOCUMENTÁRIOS DO CANAL  
HISTORY CHANNEL EM SALA DE AULA  
TAINÁ RAUE DOS SANTOS (História, UNICENTRO)  
Maria Paula Costa (Orientadora)

Palavras-chave: ensino, documentários, aprendizagem histórica.

As discussões sobre o Ensino de História dos últimos anos apresentam novas propostas para a utilização de fontes em sala de aula. Pensando estas como uma ferramenta para que o aluno desenvolva sua consciência histórica, o professor pode utilizá-las para estimular a desconstrução das perspectivas presentes nessas produções, assim como na realidade, fazendo estes indivíduos reconhecerem-se como agentes históricos. Das fontes que existem a escolhida para esta pesquisa foram os documentários. Filmes em geral são muito utilizados por professores da Educação Básica, e documentários em particular exigem uma atenção especial quando escolhidos para serem trabalhados, é muito importante que sejam problematizados pela fama que possuem de científicos e verdadeiros devido à pesquisa pela qual são constituídos. O professor deve estar presente aí como mediador, cuidando para que o filme não se torne um propagador da imagem de história fixa no passado e linear. Para auxiliar na pesquisa foram convidados professores que trabalhavam com documentários do canal *History Channel* em sala de aula, estes responderam questionários com perguntas sobre como utilizam estas em suas atividades. Através das respostas compreendeu-se melhor como estes professores trabalham com documentários, pensando-as juntamente com as discussões teóricas sobre o tema que surgiram nos últimos tempos.

## IDENTIDADE NACIONAL NAS COPAS DO MUNDO DE 1970 E 1994 ATRAVÉS DA REVISTA VEJA.

Ma. TALITA VIDIGAL TERCOTTI MENDES  
Dra. Sylvia Ewel Lenz (orientadora)  
Mestrado em História Social (UEL)

**Palavras-chave:** identidade nacional, futebol, revista *Veja*.

Esse trabalho é resultado da pesquisa realizada no programa de mestrado em História Social (2013) da Universidade Estadual de Londrina. Ela tem como objetivo analisar as edições da revista *Veja* que cobriram as Copas do Mundo de 1970 e 1994, procurando mostrar quais as semelhanças e diferenças existentes entre os campeonatos que trouxeram o tricampeonato e o tetracampeonato mundial de futebol. Analisamos então as reportagens da revista que abordavam os jogos realizados pela seleção brasileira, mostrando que a questão do nacionalismo esteve sempre presente, pois nos imaginávamos como uma nação quando o time vestindo verde e amarelo entrava em campo. Concluímos que os períodos analisados trazem muitas diferenças, seja na figura do “herói” da Copa, Pelé e Romário, seja na associação do futebol ao governo vigente, Médici e Itamar Franco, porém percebemos que em ambos os campeonatos está presente a ideia de que o brasileiro se identifica com o “futebol-arte”, por conter elementos relacionados à identidade brasileira como a ginga, dribles e a alegria. Entretanto, essa imagem pode não ser necessariamente real, pois o treinamento e a técnica foram retratados como muito importantes para a conquista desses campeonatos.

## O SURGIMENTO DO SAGRADO NA CIDADE DE FAXINAL COM A CAPELINHA DE JOÃO MARIA.

RODRIGO CORREA BARBOZA  
THIAGO CAETANO CUSTÓDIO (HISTÓRIA- UEM)

**Palavras-chave:** Cultura; Monge; Sagrado

A presente comunicação visa apresentar o universo das crenças e religiosidades presentes em Faxinal PR, onde faz referencia ao contexto

pre-Contestado, onde identificamos a figura do monge João Maria, um religioso que contribui fortemente para a sociedade e a cultura paranaense, o foco maior desta pesquisa é a capelinha e seu surgimento, que se localiza cerca de 8 km, de distância da cidade, situada na Bufadeira da Fonte. Podemos observar segundo a fonte oral que João Maria passava por diferentes lugares levando a palavra de Deus, pois no final do século XIX havia uma grande necessidade de evangelização, devido a falta de padres. Ele fazia seus cultos com diferença ao catolicismo ortodoxo. A proposta do historiador francês Roger Chartier em sua obra: “A Nova História Cultural. Entre Práticas e Representações” diante o termo representação cultural foi importante para nossa pesquisa, diante essa representação podemos discernir a forma como o Monge é tratado pelos faxinalenses. Outro importante historiador em nossa pesquisa foi Mircea Eliade em sua obra: “O Sagrado e o Profano” nessa parte concebemos a interpretação do sagrado por meio da figura do Monge, houve um culto á esse religioso.

## DITADURA MILITAR E A AÇÃO DOS INFORMANTES (PARANÁ, 1964-1985)

RODRIGO PEREIRA DA SILVA. (Mestrando /Bolsista DS/ CAPES)  
Orientador: Prof.Dr. Ângelo Aparecido Priori (PPH-UEM)

Palavras-chaves: Ditadura civil-militar; informantes; anticomunismo.

Resumo: Durante os anos de 1964 a 1985, o Brasil esteve sob égide de um regime militar, cujas marcas se fizeram sentir por meio do autoritarismo e das práticas repressivas adotadas pelo militares, a fim de combater a subversão de determinados indivíduos ou grupos de esquerda, que pudessem representar um perigo a ordem pública, bem como aos valores cristãos. O comunismo nesse contexto representou, mais do que qualquer outra ideologia, o principal foco que se devia reprimir. Tomando como base este cenário, nosso trabalho, almeja tecer considerações sobre a importância que os informantes tiveram no combate as atividades subversivas e na legitimação da ditadura militar. Para tanto, privilegiaremos a atuação dos informantes no Estado do Paraná, que assim como nos grandes centros também foi palco de articulações de esquerda, e também contou com a colaboração de determinados indivíduos, para a localização e repressão à aqueles

grupos e indivíduos que se enquadrassem em um perfil subversista e um perigo para a harmonia social.

TEMPESTADE NO DESERTO: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DA GUERRA DO GOLFO SOB A ÓTICA DOS JORNAIS “FOLHA DE SÃO PAULO” E “O ESTADO DE SÃO PAULO” (1990-1991)

SANDRO HELENO MORAIS ZARPELÃO ( USP).  
Orientador: Prof. Dr. Francisco Assis de Queiroz (USP).

Palavras-chave: Guerra do Golfo; Estados Unidos; jornais.

Resumo: Apesar do anunciado “fim da História”, defendido por Fukuyama, o mundo assistiu o eclodir de mais um conflito, em janeiro de 1991, quando presenciou os EUA colocarem em movimento a sua máquina militar por meio da Operação "Tempestade no Deserto" contra o Iraque. O objetivo do trabalho é analisar, por meio de uma metodologia comparativa, a Guerra do Golfo, de 1991, sob a ótica da cobertura e da visão construída pelos periódicos “Folha de São Paulo” e “O Estado de São Paulo”. Para tanto, será feita uma análise de como a imprensa brasileira escrita, no caso os jornais "O Estado de São Paulo" e "Folha de São Paulo" fizeram a cobertura do período. A ideia é demonstrar qual foi a imagem veiculada pela imprensa brasileira sobre tal conflito. A metodologia empregada foi a análise comparativa, por meio de História Comparada, de referências que se debruçam sobre a política externa dos EUA, a Guerra do Golfo e a imprensa escrita do Brasil. Conclui-se que a política externa dos Estados Unidos desenvolveu-se para defender os interesses do país na seara internacional, seja através da diplomacia, seja através da guerra.

A LITERATURA SADEANA NA FRANÇA DO SÉCULO XX:  
DISCURSOS CONFLITANTES EM RELAÇÃO ÀS EDIÇÕES DAS  
OBRAS DO MARQUÊS DE SADE EM 1956

SARA VICELLI DE CARVALHO – História Social (UEL)  
Orientador: Gabriel Giannattasio

PALAVRAS-CHAVE: Literatura sadeana; apropriação; estratégias discursivas.

A literatura do Marquês de Sade tornou-se referência no cenário do século XX, ganhou um lugar de honra, sobretudo entre as gerações que se reuniam em torno dos surrealistas. Entretanto, apesar da literatura sadeana vigorar neste contexto, havia os que continuavam a condenar suas obras, caso evidenciado no ano de 1947, quando Jean-Jacques Pauvert deu início à edição das obras completas de Sade – até então exiladas no *Enfer* da Biblioteca Nacional da França – o que resultou em um processo judicial no ano de 1956, no qual foi acusado de publicar livros imorais que se enquadravam na qualidade de perigosos, de acordo com a Comissão Nacional do Livro (em Parecer emitido em 1955). Entendemos que o julgamento de Pauvert constituiu um conflito de interesses e pensamentos entre o que almejavam certas parcelas da sociedade francesa e aquilo que uma instituição – a Comissão Nacional do Livro – definiu e impôs. Apresentaremos as apropriações das obras de Sade e os discursos das personagens envolvidas no processo em questão – focando-nos nos surrealistas que constituíram parte majoritária das testemunhas do caso, e no Estado francês, como instância de imposição, com vistas a explicar as bases estratégicas e discursivas, sustentadas e legitimadas pelas diferentes competências.

## NOÇÕES CONCEITUAIS PARA ESTUDO DO NEOPENTECOSTALISMO: REPRESENTAÇÃO, CAMPO E PODER SIMBÓLICO.

TÁBATA ANE CAPELARI  
Profº. Dr. Wander de Lara Proença (UEL)

Palavras-chaves: Neopentecostalismo; Campo; Representação.

Ao longo dos séculos o campo historiográfico passou e ainda passa por diversas transformações, são essas mudanças que possibilitam novas e diferentes abordagens para temáticas recentes e também para as mais antigas. Partindo dessa premissa apontaremos uma possível análise do neopentecostalismo brasileiro na ótica da Nova História Cultural usando os conceitos de *campo* e *poder simbólico*, desenvolvidos pelo sociólogo Pierre Bourdieu e o conceito de *representação* formulado pelo historiador Roger Chartier. Ambos os autores são exponenciais dentro da Nova História Cultural. Embora

muito recente, tendo surgido na década de 80 do século XX, o neopentecostalismo conquistou e vem conquistando um grande contingente de adeptos no Brasil. Podemos eleger como principal representante desse movimento a Igreja Universal do Reino de Deus, que embora tenha suas particularidades, representa com eficácia esse movimento que tem por principais características a ênfase na teologia da prosperidade e a batalha espiritual, sendo a segunda um dos temas mais abordados na literatura neopentecostal desde os anos 80. Segundo Wander de Lara Proença, poderíamos inclusive colocar o surgimento dessa igreja como um marco no campo religioso brasileiro. Pensando no alcance popular dessa expressão religiosa, buscaremos apontar um caminho possível de análise através dos conceitos já citados, uma vez que o movimento se enquadra nos interesses da Nova História Cultural e se faz relevante.

Relato de experiência – Um olhar sobre o negro e o pobre

TATIANE ANANIAS FERNANDES FREITAS

Rosa Cruz dos Santos Kruse

(História - Universidade Estadual de Maringá)

**Palavras-chave:** Estágio. História. Negro.

O presente trabalho consiste no breve relato de uma das experiências vividas pelas graduandas, no primeiro semestre do ano letivo de 2015, durante o período de observação do trabalho de campo da disciplina de Estágio Supervisionado, do curso de licenciatura em História pela Universidade Estadual de Maringá, no Colégio Estadual Alfredo Moisés Maluf, instituição situada na região periférica do município de Maringá, no estado do Paraná, que atende à alunos de, pelo menos, onze bairros da região. O recorte aqui formulado contempla o andamento e privilegia os resultados de uma das atividades propostas pela professora de história à uma turma de 8º Ano do Ensino Fundamental, e por nós observada. A professora, após finalizar as discussões em torno do tema da escravidão colonial no Brasil, solicitou aos seus alunos que criassem músicas ou paródias sobre o conteúdo tratado nas aulas. Os alunos tiveram o prazo de uma semana para realizar o trabalho, liberdade para realizar pesquisas, tirar dúvidas conosco e criar letras a partir daquilo que aprenderam ou pensavam à respeito. Alguns se juntaram em grupos, outros preferiram realizar a atividade sozinhos, e a qualidade

dos trabalhos muito nos impressionou. Os alunos foram criativos e críticos, porém, dentre todos, um deles destacou-se imensamente. Tomamos para reflexão, portanto, a letra de uma das músicas criadas pelos alunos, e nesse sentido, este trabalho resulta do nosso exercício de apropriação e entendimento de como aquele aluno expõe, concebe e critica a questão racial no país.

A CONDENAÇÃO DA “RELIGIOSIDADE POPULAR” EXPRESSA NO  
13º SÉRMÃO DE CESÁRIO DE ARLES (SÉCULO VI)  
THIAGO FERNANDO DIAS (NEAM / Pós-graduação História, UNESP)  
Orientador: Ruy de Oliveira Andrade Filho

**Palavras-chave:** Religião; Religiosidade; Cesário; sermão.

Após a queda do Império Romano, o Ocidente passou por diversas transformações. Algumas mudanças apresentaram-se como um novo desafio para as instituições sobreviventes, principalmente a Igreja cristã que passava por um momento de elaboração e consolidação de sua ortodoxia. Aos poucos, os povos germânicos ocuparam progressivamente o território do antigo Império Romano e começaram a se misturar à população e a disputar o poder administrativo das regiões ocupadas. Este processo foi visível, praticamente, em todo Ocidente Medieval. No sul da Gália, sobretudo na Provença, não foi diferente. No fim do século V e início do VI, a região, passava por um processo de cristianização e era disputada por visigodos, francos, borgonheses e ostrogodos. Procurando observar esse momento de embate político e procura de assimilação religiosa pela população, principalmente rural da Provença, pretendemos apresentar algumas considerações, atualmente parciais, acerca do processo de cristianização e do combate a “Religiosidade Popular” da população galo-romana através da análise do décimo terceiro sermão de Cesário, bispo que atuou por mais de trinta anos na cidade de Arles e constantemente procurou combater as práticas não condizentes com suas convicções.

A NOVA HISTÓRIA E O TEMPO HISTÓRICO: O REGIME  
ANTROPOLÓGICO DE HISTORICIDADE.

THIAGO GRANJA BELIEIRO (HISTÓRIA, UNESP/ASSIS)  
Orientador: Hélio Rebello Cardoso Junior.

Palavras-chave: História, Antropologia, Tempo.

A ideia principal a qual o presente texto se atém, é a de que o profundo diálogo que a Nova História estabelece com as Ciências Sociais, principalmente na terceira geração dos Annales, entre as décadas de 60 e 70 do século XX, levou a uma antropologização da História. Esse fenômeno epistemológico não significa, contudo, a transformação da História ou a perda de sua identidade, mas significa mudanças importantes em algumas de suas bases temáticas, teóricas e metodológicas. Dessa maneira, o que se advoga aqui é que uma parte significativa dos trabalhos da Nova História pode ser caracterizada por esse processo de antropologização. Com isso, se essa geração inaugura um novo modo de fazer história, tal modelo se configura no intenso diálogo com as ciências sociais, notadamente com a antropologia. Com efeito, esta será a grande interlocutora dos trabalhos da Nova História, tanto na abertura de novos problemas, novos objetos e novas abordagens quanto na reconfiguração teórica do tempo histórico; tal reconfiguração cria um regime antropológico de historicidade, contribuindo teoricamente para que ocorresse a apropriação de temas, objetos e metodologias de pesquisas oriundas da antropologia e que se farão na produção historiográfica do grupo francês.

IMAGENS SOBRE A HISTÓRIA DO PARANÁ E LONDRINA NOS  
LIVROS DIDÁTICOS DAS SÉRIES INICIAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA  
THIAGO MACHADO GARCIA (História – UEL)  
Orientadora: Ana Heloisa Molina (História – UEL)

Palavras-chave: História local; livro didático; imagem;

Estudar as delimitações do espaço que podemos denominar de local: a rua, bairro, município e estado evidenciam um momento crucial nas séries iniciais do Ensino Fundamental para problematizar a identidade, memórias e sensibilizar os aspectos ligados ao sentimento de pertença a determinados grupos sociais. Nesse sentido, os livros didáticos de História também são importantes aliados na construção do saber escolar junto dos alunos e professores das mais variadas séries. Os

altos investimentos, a importância dessas produções no mercado editorial e o aumento da distribuição dos livros didáticos no Brasil pelo Programa Nacional do Livro Didático (PLND) na atualidade são fatores que intensificam a importância de problematizar tais produções. Desse modo, a pesquisa analisa cinco livros didáticos, sendo três de História do Paraná e dois da História de Londrina (entre 2001 e 2010) distribuídos nas escolas públicas da região e busca compreender e analisar o papel das imagens, as significações, os recortes, o modo em que os conceitos sobre memória, história e escrita da história regional se inserem junto das relações possibilitadas pelas imagens e textos didáticos sobre a História do Paraná e Londrina nesse artefato cultural, o livro didático.

REPRESENTAÇÕES SOBRE A HONRA E A SEXUALIDADE DA  
MULHER NO LIVRO V DAS ORDENAÇÕES FILIPINAS: HISTÓRIA,  
DIREITO E GÊNERO NA AMÉRICA PORTUGUESA DOS TEMPOS  
DA UNIÃO IBÉRICA (1580-1640)

VANESSA CAROLINE DA CRUZ (PPGHS/UEL)  
Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Silvia Cristina Martins

**Palavras-chave:** Gênero; Livro V; Ordenações Filipinas.

O período da União das Coroas Ibéricas corresponde a um momento histórico de grandes transformações para Portugal, Espanha e suas respectivas colônias. Nele, houve a compilação das Ordenações Filipinas, importante conjunto de leis que versavam sobre uma ampla gama de assuntos, buscando regular a convivência social e ainda definir regras para as mais variadas matérias jurídicas, vigorando no Brasil até o século XIX. O presente trabalho utilizará como fonte o Livro V das referidas Ordenações, pois nele está presente uma série de títulos que versam sobre comportamentos esperados de mulheres e homens, elaborados a partir do olhar daqueles que as compilaram, prevendo também a criminalização dos atos que não se adequassem às condutas aí referenciadas como ideais. Tendo como objetivo investigar as representações sobre a honra e a sexualidade feminina nele constituídas, a pesquisa utilizará como metodologia uma leitura da fonte feita a contrapelo em uma análise interdisciplinar entre história, gênero e direitos, compreendendo as leis não como um corpo coerente de

regras, mas como um campo onde se instauram batalhas entre diversos atores sociais por suas concepções de legitimidades e justiças e as contribuições de Thompson para pensar os relatos de experiência histórica dos ditos excluídos da história “oficial”,

A CAMPANHA DA ITÁLIA COMO TEMA LITERÁRIO: UM ESTUDO  
DE ROMANCES QUE TÊM A FORÇA EXPEDICIONÁRIA  
BRASILEIRA COMO OBJETO

VICTOR HUGO BENTO DA COSTA TRALDI (UEL)  
Francisco César Alves Ferraz (Orientador, Iniciação Científica)

**Palavras-chave:** Segunda Guerra Mundial; Força Expedicionária Brasileira; Literatura

Em minha apresentação trabalharei com três romances que têm como temática a ação da Força Expedicionária Brasileira na Itália: *Mina R – Narrativa*, de Roberto de Mello e Souza; *A Ponte do Rio Doro*, de João Steudel Areão; e *Três Soldados*, de Lúcia Benedetti. Após a leitura desses livros, farei uma comparação entre eles, mostrando como cada um dos autores apresentou a ação dos febianos, o cotidiano no *front*, as relações dos brasileiros com seus inimigos e aliados, a guerra em si, além de outros assuntos dentro dos inúmeros a serem explorados dentro do romance. Sabendo das diferenças entre os romances, poderei classificar cada um deles como sendo ou um instrumento de legitimação da história laudatória da FEB – na medida em que realça as virtudes dos brasileiros e glorifica as suas ações –, ou uma abordagem mais realista, que deixa de lado a mitificação da FEB.

PATRIMÔNIO CULTURAL EM PARANAGUÁ/PR: DO COLÉGIO  
JESUÍTA AO MUSEU DE ARQUEOLOGIA E ARTES POPULARES.  
VINÍCIUS AUGUSTO ANDRADE DE ASSIS (História, UEL)  
Cláudia Eliane Parreiras Marques Martinez

**Palavras Chave:** Jesuítas; Patrimônio; Ressignificação.

Neste trabalho visa-se discutir os resultados iniciais da pesquisa: “Do Colégio Jesuíta ao Museu de Arqueologia e Artes Populares de Paranaguá/PR (1938-1963)”. O objetivo é compreender o processo de

institucionalização do atual Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade Federal do Paraná, no edifício do Colégio dos Jesuítas de Paranaguá, entre 1938 e 1963, tendo em vista as políticas culturais no Brasil e tendo como pano de fundo o movimento de renovação dos museus com as novas demandas da sociedade. A resignificação do patrimônio histórico como espaço museológico irá permitir analisar as políticas e práticas patrimoniais em perspectiva histórica. Além das discussões bibliográficas referentes ao tema, serão analisados também os dossiês de tombamento, os relatos de viajantes estrangeiros do século XIX e por fim os documentos de fundação do museu que se encontram em sua reserva técnica. Atualmente, com a proliferação dos estudos do patrimônio cultural nas graduações, mestrados e doutorados em História, vemos a oportunidade de problematizar e debater as políticas e perspectivas de preservação do patrimônio cultural no Brasil.

## PROGNÓSTICO DA MORTE: MODERNIDADE, RELIGIÃO E A SOCIOLOGIA DO CORPO

YOHAN ISE LEON

Orientador: Prof. Dr. Emerson César de Campos  
História (Mestrando - PPGH/UDESC)

**Palavras-chaves:** Revista infantil *O Beija-Flor*; Religiosidades; Representação do medo.

O objeto de estudo deste trabalho é a revista infantil e católica *O Beija-Flor*, publicada em Petrópolis (RJ) a partir de 1915. Especificamente, serão analisados exemplares de 1916 a 1918. Baseando-se nos contos publicados, pretende-se traçar um exame sobre o papel do “medo” em paralelo com a concepção de progresso relacionando-os às possíveis características da sociologia do corpo. Conduzir-se-á a investigação em consonância com o universo simbólico religioso da igreja católica brasileira do início do século XX. Para tal, inserimos a revista no contexto editorial dos periódicos do período, com objetivo de melhor delinear a sua leitura e posicionamento, assim como contextualizar a própria literatura infantil da época. O exame se baseará nos pressupostos teóricos de Déborah Lupton (1999) e David Le Breton (2007), no que se refere ao “medo”. No âmbito da modernidade, apoiamo-nos na obra *Os cinco paradoxos da modernidade*, de Antoine

Compagnon (1999), além da historiografia que estuda os temas e o período.

## A EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE ARTES E TÉCNICAS DA VIDA MODERNA – PARIS 1937

WELLINGTON DURÃES DIAS -UNESP/Assis)

Carlos Eduardo Jordão Machado

Palavras-chave: Exposições Universais; Modernidade; República Francesa.

Este trabalho tem como objetivo analisar a sétima exposição universal ocorrida na cidade de Paris em 1937 - *A Exposição de Artes e Técnicas da Vida Moderna*. Esta feira foi elaborada tendo em vista executar diversas funções por meio da exposição pública de novidades. Revelou os últimos avanços tecnológicos, serviu como feira comercial, sediou salões de belas artes, exibiu de novos procedimentos arquitetônicos, remodelou o espaço urbano de sua cidade-sede, prestigiou o Estado francês diante da opinião pública mundial, serviu como espaço de reunião para as nações e por fim hospedou uma imensa festa popular. Contando com a participação de 44 países e reunindo 31 milhões de visitantes durante seis meses, a exposição de 1937 encerrou o ciclo dos imensos rituais de autocongratulação que coroaram a vitória global do capitalismo na França, iniciado neste país desde a segunda metade do século XIX. Criada com a intenção de promover o pacifismo em um contexto de instabilidade política global e reaquecer o mercado internacional após a Grande Depressão, a Exposição de 1937 por fim acabou servindo como um palco privilegiado para as disputas e tensões entre nações e ideologias, cuja escalada beligerante culminou na Segunda Guerra Mundial dois anos depois.

## IRINEU DE LION E A FORMAÇÃO DO NOVO TESTAMENTO: ANÁLISE SOBRE A CONSTRUÇÃO DE UMA IDENTIDADE CRISTÃ NO SÉCULO II D.C. .

WILLIAN FERNANDES GARCIA (Mestrando em História Social pela  
Universidade Estadual de Londrina)

Orientador: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Monica Selvatici

**Palavras-chave:** História do Novo Testamento. Identidade Cristã. Patrística.

Esta comunicação visa apresentar uma análise sobre o impacto das reações históricas do Bispo Irineu de Lion às ideias de um cristão chamado Marcião que acabaram por contribuir com a discussão da formação do cânon das Escrituras Cristãs a partir da segunda metade do século II d.c., A obra em questão é o livro *Contra as Heresias* que conta com cinco volumes. O cristianismo que era pregado por Marcião incomodava alguns dos principais líderes da Igreja que tentavam iniciar um processo de construção de uma ortodoxia cristã visando o combate as mais diferentes formas de práticas cristãs que surgiam por todo o império. Tendo em vista estes embates no campo ideológico, a intenção é compreender como isto reflete as questões sociais manifestas naquele momento. E qual a importância destas discussões no que diz respeito à construção gradual de uma identidade Cristã no mundo antigo.

O ENSINO DE HISTÓRIA DO PARANÁ NAS ESCOLAS ESTADUAIS:  
A EXPERIÊNCIA DO PIBID DO CURSO DE HISTÓRIA DA UEM,  
CAMPUS REGIONAL DE IVAIPORÃ/PR, NO COLÉGIO ESTADUAL  
ANTONIO DINIZ PEREIRA

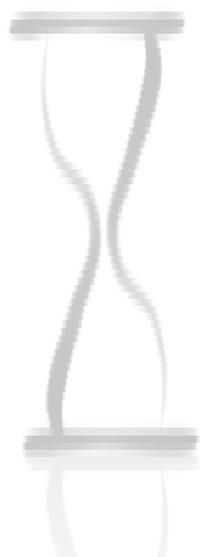
CEZAR FELIPE CARDOZO FARIAS; ANA PAULA MARIANO DOS SANTOS;  
ALEF GUILHERME ZANGARI DA SILVA; RPDRIGO CORREA BARBOZA; JOÃO  
GUILHERME ISRAEL FERREIRA  
Orientador: Dr. Angelo Priori (PPH/DHI/UEM)

**Resumo:** O presente trabalho tem por objetivo apresentar os resultados de uma das atividades trabalhadas pelo projeto PIBID/História da UEM (Campus Regional de Ivaiporã/PR), no Colégio Estadual Antonio Diniz Pereira daquela cidade. Durante o ano de 2015, trabalhamos a temática sobre a História do Paraná, conforme orienta os preceitos da Lei 13.381/01, que torna obrigatório, no ensino fundamental e médio da rede pública estadual, os conteúdos de História do Paraná. Para tanto foram feitos uma série de recortes temporais e temáticos a respeito do assunto, e que foram trabalhados em formato de aulas no período do contra turno, com as turmas do 9º ano (matutino) deste colégio. Por fim,

fizemos uma avaliação oral, para verificar os temas que mais interessaram e despertaram interesses aos alunos daquela escola.

**Palavras-chave:** História do Paraná; Ensino; PIBID.

**Financiamento:** Capes/Pibid.



*programa de pós-graduação em história social*

PPGHS



<http://seminariodoppghs.wix.com/historia>